CARLYLE



Mundo ESPORTIVO

ANO VII São Paulo, Sexta-feira, 24 de Abril de 1953 N. 444

POR QUE ELES NÃO PEDEM DEMISSÃO?

Este Brasil é mesmo um país maravilhoso em materia de futebol. As coisas, por aqui, se resolvem com tanta facilidade, que até parece existir uma lampada de Aladim, que é só esfregar para que todos os problemas fiquem imediatamente solucionados. E, o que é mais gozado, é que, invariavelmente, existem os salvadores, os homens de ideias super-formidaveis, alquimistas que descobrem, num abrir e fechar de olhos, a "pedra filosofal" do futebol.

O Sul-Americano é assunto superado e lá no Rio já surgiram os primeiros esboços do que será a participação do Brasil na proxima Copa do Mundo. O Conselho Tecnico de Futebol da C. B. D. foi reestruturado, ou melhor, renovado em seus membros, mas o sr. Castelo Branco, eterno personagem das novelas do nosso "soccer", dá entrevistas e "resolve" os assuntos no Rio sozinho, como se fôra ele o unico soberano das questões futebolisticas. E a C. B. D., através daquele orgão (o Castelo Branco sozinho certamente), já tomou medidas sobre o grande certame da Suiça, com tabela para os jogos com Chile e Paraguai, alem de, antecipadamente, com uma notavel visão dos acontecimentos futuros, já ter em mente a escolha de 33 craques brasileiros. Estes serão os campeões e vice-campeões brasileiros e mais onze que serão escolhidos pelos "olheiros" da entidade. Os "olheiros", por seu turno, comporão uma comissão de 3 membros, dois do Rio (era infalivel) e um de São Paulo (isto para adoçar a boca dos paulistas).

Mas, não pensem que as "previsões" pararam por aí. Não. Ao contrario, elas continuam. Vejam só esta "doçura" de resolução: será convocado um tecnico para as partidas preliminares, ou sejam, as eliminatorias contra chilenos e guaranis. Se demonstrar competencia, será aproveitado e incluido na delegação que irá à Europa. Se não, outro será designado. Aimoré Moreira, antecipadamente, é considerado homem fora de cogitações, "carta fora do baralho" como se diz.

Isto quer dizer que, na parte da direção tecnica, somente surgem Zezé Moreira e Flavio Costa. E' muito provavel que este ultimo seja o escolhido, porque o tecnico do Fluminense não "topou" servir de "salvador" no caso de Lima. Agora, a C. B. D. esqueceu um ponto, ou melhor não o explicou devidamente. O que pensa Castelo Branco na parte relativa ao tecnico n.o 1 (o das eliminatorias) não demonstrar competencia? Derrota da seleção do Brasil? Se for assim, não haverá necessidade



no tecnico n.o 2. E se nos classificarmos, por que há de haver a chamada do tecnico n.o 2, em detrimento do n.o 1? O "mascarado" está a caminho da seleção, não tenham duvidas.

Quanto às convocações, nem é bom comentar, tão esdruxulo é o pensamento. Principalmente porque se os jogadores campeões estão automaticamente convocados, por que não o tecnico tambem? Mas, o Conselho Tecnico já riscou Aimoré, como riscará qualquer tecnico paulista que se apresentar. O mal dessa gente da C. B. D. é que usa antolhos e só vê em frente, como os burros.

Os exemplos contam-se às dezenas, mas eles pensam que dirigir futebol é ficar em gabinetes, dar entrevistas e olhar concentrações. Eles pensam que, por ser o Rio de Janeiro a capital do Brasil, devem esquecer São Paulo e muito mais Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Paraná e os outros Estados. Fizeram daquilo um feudo, fazendo e desfazendo. Os resultados são os que temos visto. Futebolisticamente, o Brasil é o país do "quase". Quase fomos campeões mundiais, quase fomos campeões sul-americanos, etc., etc. Assim como Aimoré falhou (e diga-se que foi só uma vez e já o riscaram do mapa), Flavio cansou de perder titulos, mas está de novo em evidencia. Não que estejamos procurando defender o tecnico da Portuguesa, porem chamar o ex-vitalicio é demais. Zezé tinha que ser o tecnico. Ele é que devia observar, desde agora se for preciso, ele é que deve fazer as convocações e não o Conselho. Sim, porque depois a responsabilidade é de um só, o Castelo Branco e outras "aves" não terão nada com o "peixe".

Os outros dois membros do Conselho Tecnico ainda não assumiram, mas tudo já foi colocado dentro do velho sistema da C. B. D. E' isso e pronto, não adianta teimar. A não ser que os dois referidos membros resolvam brigar e desfazer o comando do Castelo Branco. Deus queira que tal aconteça, pois pode ser que assim as coisas entrem nos eixos.

"Olheiros", comissões dentro de outras comissões, que, por sua vez, ficam dentro do Conselho, este dentro da C. B. D. e assim por diante, acaba dando em relatorios, daqui e dacolá, em muita conversa fiada. Já está em tempo desses homens ou pedirem demissão ou trabalharem com a "massa cinzenta". Ou... será que eles têm cerebro? Só dando com uma pedra neles!

FATOS EM FOCO

Zé Lins do Rego falou. Ou melhor, escreveu. Sim, porque falar que é bom mesmo, é dificil. Em Lima, por exemplo, só fazia balançar a cabeça. Mas, nas paginas de uma revista carioca, deu entrevista sobre os acontecimentos do Sul-Americano e acusou Oduvaldo Cozzi como o homem que, desde os primeiros movimentos da seleção brasileira, disse, alto e bom som, que o titulo não interessava e que aquilo era uma preparação para o Mundial e retorno de Flavio Costa.

Confirma-se, assim, o que MUNDO ESPORTIVO vinha dizendo desde o Panamericano. Eles atrapalharam Zezé, como atrapalharam Aimoré, visando a volta do "mascarado". Somente que Zezé teve "peito" e chegou a querer empurrar um cronista carioca. Aimoré foi na "onda". E Zé Lins diz mais: Baltazar queria ser Nabucodonozor, Claudio mais parecia um lider sindical, Zizinho não serve mais, etc., etc.. Qual a resposta dos jogadores?

• • •

Por sinal, há poucos dias, Flavio Costa deu uma entrevista (tambem ele!) a um jornal carioca. E disse que não estava interessado em seleções do Brasil. Esta é a nonagesima oitava vez que o tecnico do Vasco da Gama faz semelhante declaração. Entretanto, teve a coragem de se apresentar em Lima, querendo tomar o bastão de Aimoré Moreira. Não quer nada... mas não quer, hein? Todo mundo conhece o celebre rifão: "quem desdenha quer comprar". E' preciso dizer mais alguma coisa? A atitude do tecnico dos "vice" fala por si.

• • •

Reuniu-se a C. B. D. e tomou conhecimento dos relatorios do chefe, tecnico e medico da delegação brasileira ao Sul-Americano. Uma simples apreciação dos fatos. Depois, tendo em vista o artigo tal, paragrafo tal, combinado com a alinea tal do artigo tal, encaminhou tudo ao Vargas Neto. O C. N. D. é quem vai julgar. O orgão controlador dos esportes do Brasil, filho expurio da ditadura, vai fazer e acontecer. Aimoré não é paulista, mas trabalha em São Paulo e portanto vai ser o unico responsavel. Claudio, Rodrigues, Baltazar e talvez até Mauro serão chamados à ordem. Ipojucan tomou uns "pifões", mas isso não é nada, porque Juvenal tomou na Copa do Mundo e não lhe aconteceu nada, como nada aconteceu a Flavio. Ficará de fora. Zé Lins do Rego... bem, esse é colega de jornalismo de Vargas Neto, carioca e flamengo, está de fora. Zizinho... bem, esse patrimonio nacional. Está de fora tambem. Danilo é do Vasco, clube do coração do cara palida e nada pode sofrer.

Vargas Neto vai julgar, São Paulo vai penar. Porque ele sempre foi nosso inimigo. Pode ser que estejamos enganados...

• • •

O ataque do São Paulo enfiou três bolas nas redes do Corintians. E isso era coisa rara, ultimamente. Quando muito, marcava um golzinho e ficava por aí. Pois bem, mesmo assim, apesar de todos os avantes terem jogado com relativa segurança, o tricolor já pensa em modificar a peça para o prelio com o Botafogo. Entrará Martino.

Ora, o logico, o normal, o racional, seria a manutenção da ofensiva que tanta alegria deu à torcida. Se houvesse necessidade, aí sim, far-se-ia a modificação. Entretanto, pode ser que Feola tenha lá suas razões.

• • •

Bibe formou na equipe da Ponte Preta contra o XV de Piracicaba. Houve autorização do São Paulo. Todavia, o preço do passe está estipulado em 350 mil cruzeiros e se a Portuguesa, interessada no jogador, achou exorbitante, o que não dizer da Ponte?

Seria bem interessante que o tricolor, como um premio a seu atleta, sempre correto e disciplinado, diminuisse o preço do atestado liberatorio e desse, assim, chance ao seu craque de brilhar em outra agremiação. Em certos casos, o clube tem que ser condescendente. O Bibe é um deles.

• • •

Continua sem solução o impasse Villa-Palmeiras. Afinal, não se sabe se o argentino vai ou se fica. Contra o Vasco, na ocasião em que Sarno foi obrigado a deixar o gramado, muita gente esperou o aparecimento do veterano "pivô", que poderia, sem duvida, dar uma feição definida ao conjunto palmeirense, continuando do mesmo o trabalho que Sarno vinha tendo.

Porem, Gersio foi o indicado e demonstrou cabalmente que não estava em condições de suprir a falta. Tudo gira em torno de cifras e, com a contratação de Rui, parece que Villa terá mesmo que regressar à sua patria. A não ser que diminua o que pretende.

• • •

Dizem que "o bom filho à casa torna". Pois Osvaldo, goleiro que pertenceu ao Ipiranga, está de malas prontas para regressar a São Paulo. Não conseguiu, na Maravilhosa, confirmar o cartaz que possuia em nossa terra. O mal talvez tenha sido o topete, talvez tenha sido aquele beijo que deu em Virginia Lane em pleno gramado do Maracanã. Tudo talvez, porque o principal mesmo foram os "galinaceos" que deixou passar. Sim, porque topete o Lindolfo tambem tem e está aí mesmo e beijar Virginia Lane, positivamente, não faz mal a ninguem.

Juntamente com Osvaldo, à procura de clube, virá tambem o zagueiro Rafagnelli. Este, dizem, traz o endereço do Parque Antartica. Juvenal é que anda com a pulga atrás da orelha. Já não bastava Sarno, que jogou uma enormidade contra o Vasco, e agora aparece esse argentino. Vamos ver o que vai sair daí. O proprio Osvaldo ainda não tem clube, mas como o Ipiranga diz que tem 5 milhões para gastar, é bem possivel que ele retorne ao ninho antigo. Mas existem mesmo os 5 milhões?...

CARTA ABERTA

de LUIZ VEDROSI

ao medio ALFREDO

Vi o jogo e li suas declarações. O que eu vi foi isto: a bola foi lançada na sua direção, correndo para a mesma Souzinha. Você foi o primeiro a chegar sobre a pelota e a rechaçou forte, para, ato continuo, dar um pontapé no ponteiro corintiano, o qual, incontinenti, revidou da mesma maneira. No dia imediato, os jornais publicaram suas palavras, pelas quais você revelou estar farto de levar pontapés de todo mundo e que naquele jogo, mormente no segundo periodo, levara muitos pontapés de Souzinha. Não resta duvida, meu caro Alfredo, você foi varias vezes atacado por esse adversario. Confesso, porem, que não vi os ponta-pés aos quais você fez referencia. Vi entradas duras, isso sim. De qualquer maneira, porem, não encontro justificativa para o seu gesto. Condeno-o, portanto. Você não tinha direito de agredir como agrediu. Se Souzinha estava jogando pesado, é indiscutivel que lhe sobra fisico para poder enfrentá-lo, para jogar igualmente pesado. Não confunda, porem, jogar pesado com dar ponta-pés sem estar na luta pela posse da pelota, ou propositalmente largar a perna para atingir outro objetivo que não a bola. E se é verdade, pelo seu entender, que Souzinha procurou mais agredi-lo do que jogar, não cabia a você, não sendo atingido visivelmente, revidar como o fez. Ademais, você precisa admitir, antes de mais nada, que no campo está um juiz e que a este cabe ver a atitude dos jogadores, competindo-lhe fazer justiça através dos recursos que tem pela autoridade. Você não pode, como não pode e não deve nenhum jogador, fazer justiça com as proprias pernas; para, agredindo, ressarcir-se de danos fisicos sofridos em choques nos quais não seja possivel perceber a intenção dolosa do seu antagonista. Se Souzinha o agredisse, sem bola, como você o fez, e houvesse por seu lado a reação que ele teve, então eu o desculparia, mesmo porque, no ardor de uma luta, é muito natural uma reação intempestiva, imediata e à altura da agressão. Você errou, Alfredo. E' esse o meu ponto-de-vista. Não creia que estou querendo colocar-me em situação oposta à sua, que queira crucificá-lo por isso. Absolutamente. Falo do seu erro, mais como um amigo do que como um cronista, um amigo que conhece perfeitamente a sua educação, o seu passado e os seus propositos, e quer, apenas, aconselhá-lo, sim, porque o seu ato, que lhe foi prejudicial momentaneamente, poderia ter outras consequencias e afetar, inclusive, o seu quadro, privando-o do seu concurso. Alem disso, você poderia levar a pior, se atingido fosse naquela investida que sofreu. E você bem sabe, como militante de longos anos, como bom profissional, quais as consequencias graves de um erro ou de uma seria contusão. E' preciso, pois, meu caro Alfredo, dosar um pouco os nervos. Chego a crer, confesso sinceramente, que você, naquele momento, não estava senhor de todas as suas faculdades, que agiu sem pensar, involuntariamente. E é por isso que não vai aqui um sermão, uma reprimenda. E', talvez, menos mesmo do que um conselho; é uma lembrança apenas, para que eu possa continuar a admirá-lo, como sempre aconteceu, como um profissional de grandes predicados tecnicos e de intangivel moral.

MUNDO ESPORTIVO
Red. e Adm. - R. Felipe de Oliveira 36 - 3.o - Tel.: 32-8460 - S. Paulo
Diretores Proprietarios:
GERALDO BRETAS e LUIZ VEDROSI
Num. do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50 — Interior Cr$ 2,00

DOENÇAS DO SEXO E GLANDULARES
Impotencia Frieza Sexual no Homem e na Mulher Casais sem filhos Gordura Magreza Fraqueza geral Crianças atrasadas e Anormais Tiroides (bocio) Papo Espinhas e Pêlos em excesso em Mulheres Tratamento Moderno por Hormonios.
Prof. HILIO DE LACERDA
AVENIDA S. JOÃO 536 — 2.o ANDAR — FONE: 34-3293

PALMEIRAS TRABALHO DE SOBRA PARA ONDINO VIEIRA

AINDA NÃO MELHOROU O PALMEIRAS – O ATAQUE ERA O PONTO DE DESCONCERTO, AGORA ATE' A DEFESA ESTA' INSEGURA – MA' COBERTURA – FIUME, FALTA ENORMEMENTE NOTADA – OBSERVAÇÕES QUE O JOGO CONTRA O VASCO PROPORCIONOU – MARCAR OU APOIAR, EIS A QUESTÃO

DESENLACE DOS MEIAS, QUANDO DEVERIA SER DOS MEDIOS – LIMINHA TEM QUE TER UH HOMEM PERTO, ADIANTADO – O DESAPROVEITAMENTO DE ODAIR NA PONTA – E GUANXUMA? – SO' JOGOU 15 MINUTOS CONTRA O RACING E... PAROU – FALTA UM CABECEADOR

TEXTO DE **SOLANGE BIBAS**

A situação do Palmeiras, como equipe de futebol, em direto confronto com as apagadas atuações do campeonato, não melhorou, apesar das providencias que têm sido tomadas pela alta direção do clube. Contratou um bom tecnico, conhecedor profundo da materia, vieram novos jogadores, porem, sem receio de erro, a instabilidade tornou-se, até, bem mais acentuada. Porque Ondino Vieira ainda parece estar no terreno das experiencias, enquanto, se sobra quantidade, muitas posições carecem de qualidade. Muitas não é bem o termo. Digamos que somente algumas. Tanto que, anteriormente, as insuficiencias eram bem mais patentes na ofensiva, agora já aparecem com mais vigor na retaguarda, onde a marcação é insegura, onde, pelo que se nota, não há boa cobertura. Ainda no prelio contra o Vasco, num instante em que Friaça apareceu livre no meio e chutou por cima, os craques reclamaram entre si e vimos Rubens mostrar Chico, como se lhe coubesse unicamente o policiamento do ponteiro.

Diga-se, a bem da verdade, que Valdemar Fiume faz enorme falta no sexteto defensivo, eis que é um homem para qualquer contigencia. Contudo, as permutas quase que constantes ultimamente, trazem o descontrole, nunca chegando a equipe a alcançar aquela estrutura defensiva que se tornou celebre. Já não falamos no ataque, que permanece claudicante, principalmente porque as modificações introduzidas não podem render o esperado, em face do sistema que está sendo adotado. A fraqueza foi patente atrás, na luta ante os vascainos, e o mesmo se pode dizer do ataque, muito embora tivesse havido melhora na etapa complementar. Mas, nessa ocasião, Sarno teve que deixar a cancha e Gersio nunca poderia suprir o comando da intermediaria, enquanto na vanguarda sempre se fez sentir a presença de um ponta direita. Nesse ponto, aliás, não compreendemos e nem aceitamos a teimosia do tecnico, eis que, desde os primeiros momentos, Guanxuma denotou claramente seus parcos recursos tecnicos.

E o Palmeiras acabou desaproveitando uma substituição. Lima ou Moacir, pensamos teriam feito muito mais que o extrema do XV de Jau, incapaz de um lance de cerebro, incapaz de se locomover como determinava a feição do jogo. No fim, vimô-lo completamente sem bussola, jogando atrás, porem sem qualidades para armar o jogo. Se suas caracteristicas são de jogador adiantado e nada fez assim, armando estaria inteiramente perdido, como esteve aliás.

—

Quando um jogador vai para o campo com a função de marcar, isto em absoluto quer dizer que ele deva ficar divorciado de seus companheiros. Tem que haver ligação, pois, de outro modo, as peças outras ficarão na dependencia de um esforço maior. O mesmo acontece, contrariamente, quando um craque da retaguarda deve apoiar. Cumpre-lhe marcar tambem. Rui está neste ultimo caso, Manoelito no primeiro. Entre os dois não houve ligação, porque o centro medio preferiu sempre destruir, mas sem direção, enquanto o medio direito, se municiava, mesmo de longe, pouco marcava.

Os meias, Carlyle e Jair, ficaram em seu proprio terreno, recebendo somente de Rui, mas em passes curtos e contraproducentes, eis que realizados numa area "morta", onde a progressão era dificil, dado o avanço da linha media contraria e e a marcação que se fazia adiante nos homens avançados do Palmeiras. Não há duvida de que competia aos medios o deslanche, empurrando os meias e atraindo os craques do setor de apoio contrario, para tentar, então, os lançamentos.

De outro modo (isso ficou bem claro nos primeiros quarenta e cinco minutos), era um eterno "malhar em ferro frio". Carecia o Palmeiras de um elemento para fazer dupla com Liminha no meio da area e nunca deixá-lo sozinho, à mercê de seu marcador. Carlyle e Jair recebiam na altura do centro do campo e procuravam avançar, porem a desvantagem numerica era patente, eis que o Vasco bloqueava com cinco homens ficando Liminha marcado e isolado distante dos extremas, bem abertos no gramado. Por isso é que pensamos que, pelo menos Carlyle, deveria ir à frente, cumprindo a um dos medios conduzir a pelota até o reduto inimigo. A dupla que se formasse com Liminha traria o recuo de mais um vascaino e o Palmeiras poderia tomar conta da faixa central do campo. Aí então, Rui e Jair se incumbiriam de desmantelar a retaguarda do Vasco, trabalhando ligados e não dando chance a Danilo de avançar. Fazer recuar os meias e até Odair na ponta esquerda, convenhamos, só daria mais chance ao adversario. E Augusto era um valor bem facil de ser explorado no flanco, já que não possui velocidade e demonstra insegurança nos duelos pessoais rasteiros. Raramente Odair foi acionado para disputar corrida com o zagueiro.

Quando isso aconteceu, na etapa complementar, quando, compreendendo a necessidade de mais um homem no "miolo", entrava pelo centro e ia compor dupla com Liminha, o Vasco foi obrigado à retração. Pena somente que sempre faltasse um ponta direita.

—

Cabe aqui bem um capitulo sobre Guanxuma. Trata-se de um jogador esforçado, lutador, mas sem qualidades tecnicas para uma equipe de envergadura, da projeção, da do Palmeiras. Jorge jogou descansado e, em duas ou três vezes em que o ponteiro conseguiu vantagem, ou abria demasiadamente o jogo, ou perdia-se por não saber conduzir a pelota. No fim, repetimos, vimô-lo inteiramente desmembrado da peça atacante e procurando auxiliar a defesa, como se dele tivesse que partir a construção pela direita. Mas foi muito pior que antes. Era um tal de procurar destruir de qualquer maneira e uns lançamentos, nos raros instantes em que obtinha a posse do couro, sem direção e quase sempre para as laterais.

Parece até que os proprios companheiros tem receio de lançá-lo, ou tinham, tão ineficiente se mostrou. Afinal Guanxuma é um jogador caro e jogou somente quinze minutos contra o Racing e... parou. Tambem, é preciso que se diga, a seu favor, que em nenhum momento Jorge foi atraido, abrindo-se campo para o ponteiro. Era lançado em cima e seus recursos são diminutos para que pudesse vencer os duelos. Resultado: Guanxuma não jogou contra o Vasco.

Mesmo no segundo tempo, quando Liminha fazia a deslocação para a direita, era obrigado a enfrentar dois e até três, eis que nunca tinha um companheiro para fazer o passe e receber depois adiante. Carlyle procurava já então cobrir o "miolo", mas não surgia ninguem na meia direita, tornando-se enorme a distancia de Liminha para o meio, dificil de ser transposta por um homem sozinho.

—

Nesta altura dos acontecimentos, mais uma falha se notou: o Palmeiras, exceção feita a Carlyle, assim mesmo desde que este se resolva a jogar adiantado e entrar nos lances altos com decisão, carece o clube do aPrque Antartica de um cabeceador. Foi preciso que Sarno viesse lá da retaguarda marcar o gol. Carlyle tambem teve um lance formidavel, salvo na hora por Mirim. Mas ficaram por só as cabeçadas.

Acreditamos tambem que Odair está deslocado na extrema esquerda, principalmente dando-se a ele uma função que nunca foi sua: a de construir. E o ex-santista fica inutilizado. Quando entrou no "miolo", tornou-se mais perigoso, ainda embora demonstrando algum desacerto. E Carlyle precisa avançar mais, como o fez tambem na segunda etapa, eis que basta Jair atrás, com sua extraordinaria visão de campo e invulgar capacidade de construir.

Quanto à retaguarda, precisa de maior movimentação, de rapidês e deslanche no apoio. Rui é muito lento, excessivamente frio e o Palmeiras, contando com elementos mais viris nos outros postos, tem que jogar à frente um jogador de caracteristicas mais vigorosas. Jair é grande, mas necessita de um complemento combativo. Um Villa, por exemplo, apesar de velho.

Ondino Vieira tem pouco tempo ainda na direção palmeirense e seu estado tem que ser tambem das caracteristicas dos valores que possui à disposição. Adaptar Odair ao posto que melhor lhe caiba, nao esquecer de todo o velho Lima, principalmente quando se trate de um jogo em que necessite de construção mais cerebral nas pontas. Odair e Guanxuma não servem para isso. E nunca abandonar Liminha no meio. Inumeros problemas tem o tecnico, mas a experiencia que tem de futebol, os conhecimentos indiscutiveis do "metier", poderão levar o Palmeiras a melhores dias. Por enquanto, nada vimos de novo.

NINGUEM QUER NADA COM O PEIXE...

Os relatórios a respeito dos acontecimentos verificados durante o Campeonato Sul-Americano de Lima já foram entregues à C.B.D. Em torno disto, já houve o maior barulho possivel. A madrasta do esporte nacional, anteriormente já viera à publico, dizendo mundos e fundos, atestando que severas penalidades seriam aplicadas, no sentido de que os responsáveis pelos negros acontecimentos fossem punidos com todo o rigor. Entretanto, o negócio acabou gorando. Todas as supostas sanções disciplinares não passaram de balões de ensaio. Agora a C.B.D. enviará os relatórios ao C.N.D.. A C.B.D. não quer nada com o peixe. Isto já é velho no futebol. Na hora da reponsabilidade, todo o mundo tira o corpo.

MALANDRAGEM DE BOBO

Um dia, inesperadamente, Vermelho apareceu no Parque São Jorge. Era portador de uma carta do Bangu, apresentando-o ao Corintians, na qual não se falava no preço de passe. Tão somente o jogador era posto à disposição do bi-campeão bandeirante, em carater experimental, certamente, após o que poderiam os dois gremios estudar a possibilidade da transferencia. Acrescente-se que o Corintians não havia demonstrado interesse pelo craque, nada havia pedido, mas, desde que houvera o oferecimento, não custaria submeter Vermelho a um periodo de verificação e adaptação. A propria torcida estava crente que o negocio não seria exorbitante, mesmo porque Vermelho tinha sido protagonista de um "caso" policial na Capital Federal.

Entrementes, Vermelho treinava no Parque São Jorge e mostrava boas qualidades, tendo inclusive feito varias exibições no onze corintiano, nesta capital e em Porto Alegre. Entrosou-se rapidamente e, como não poderia deixar de ser, o Corintians mostrou então desejos de contratá-lo, na dependencia, logicamente, do preço do atestado liberatorio. A surpresa, porem, foi muito grande, pois o Bangu, descaradamente, pediu 500 mil cruzeiros pelo passe do jogador. O Corintians achou exorbitante e com muita razão, surgindo daí as demarches a respeito. Baixa o preço, não baixa, Vermelho foi ao Rio e, quando se esperava uma redução por parte do clube carioca, este manteve a cifra solicitada. Como era logico, não aceitou o Corintians. E Vermelho regressou de vez. Pelo menos, essa é a impressão atual.

A verdade é que o Bangu quis dar um "golpe baixo" em cima dos corintianos. Empurrou Vermelho para São Paulo, a fim de fugir dos comentarios sobre o "caso" do rapto de uma moça no Rio, facilitou tudo e depois pediu o que pediu. Ora, os dirigentes corintianos não são ingenuos e nem burros. Assim que ouviram falar em meio milhão, devolveram o craque sem maiores delongas. O "tiro" banguense "saiu pela culatra"...

AÇÚCAR União DUPLAMENTE FILTRADO ADOÇA MAIS!

ESPORTISTA! O sabio Claude Bernard provou que o açucar é o "carvão dos musculos"! Se você corre, salta rema ou pratica qualquer outro esporte, crie reservas de energia assimilando a necessaria quota de açucar. E não se esqueça: o açucar purissimo duplamente filtrado, que os medicos recomendam, chama-se UNIÃO, da Companhia União dos Refinadores.

EU SOU DO CONTRA

O problema das arbitragens é complexo. Isso ninguem põe em duvida. Mas, a verdade é que os dirigentes mais o complicam, ou melhor, tornam cada vez mais dificil uma possivel solução. Vejamos: estava mais ou menos certo que nos jogos do Rio-São Paulo, quando os clubes locais tinham direito a tanto, os apitadores seriam dos nossos. Então, a entidade, para acertar o negocio, escolheu alguns. Tudo deveria correr direitinho. Mas, aconteceu que na primeira jornada, um dos apitadores deu com os burros nágua, com apito de ouro e tudo. Não havia outra solução mais certa do que mandá-lo pentear macacos ou coisa que o valha. Não serviu; rua! Ficariam os outros, e claro. No entanto, a entidade, não entendo qual a razão, se fechou em copas. Então, os clubes meteram os peitos para que as torcidas se sentissem aliviadas. E, como não tivessem peito para romper o pacto de honra que haviam assumido ou não querendo expressamente diminuir o já tão avacalhado credito de confiança, acharam uma formula para sair da sinuca: escolheram, de comum acordo um juiz estrangeiro. O cara não era inglês e, por isso, a valvula estava aberta. Houve barulho, mas tudo foi abafado, mesmo porque tambem os sopradores da latinha afinaram, quando deveriam dizer; nós não apitamos mais, nunca mais, enquanto houver esse chove não molha. Mas, cadê peito prá tanto... O fato é que domingo o austriaco esteve na arena. E foi uma calamidade. Se um juiz nacional deixasse de apitar aqueles penais que todo mundo viu, era motivo para se falar logo em gaveta. Mas como foi o Franz Grill, a razão estava com ele. E o que dirá hoje o Palmeiras, depois daquele gol que o Mario Viana deu? Será que o alvi-verde está conformado com a falta de visão do famoso apitador carioca? Francamente, foi de amargar o erro. Aliás, esse tambem deveria passar por um exame da vista, porque quando as pernas não o ajudam para estar em cima do lance, ele mete os pés pelas mãos tipo Jorge Miguel. Acontece, porem, que ele é o Mario Viana, o homem que topa qualquer parada e que está aureolado por uma porção de coisas que o colocam num pedestal especial. De qualquer maneira, porem, tambem o importado pela entidade carioca como o brasileiro de Niteroi, fizeram burradas. E, assim, nem um nem outro serviu cem por cento e os sopradores bandeirantes ficaram para atrás. A conclusão, portanto, está clara, clarissima, não admitindo qualquer discussão. Tudo poderia ter sido resolvido facilmente, afastando-se o apitador que foi uma calamidade. No entanto, quiseram conservá-lo e o que se viu dispensa que mais se diga sobre o assunto. E eu, então, continuo a bater naquela tecla: é preciso colocar em ação todos os apitadores, fazendo-se uma verdadeira penetra, aqueles que não demonstram capacidade, devem ser expurgados de vez, para que fiquem aqueles que sejam realmente aproveitavis.

JOÃO TEIMOSO

É CONTRA OU A FAVOR?

Logo que Aimoré Moreira assumiu a direção tecnica da Portuguesa de Desportos, o regime de concentrações foi abolido. O técnico julgava-o inoportuno e chegou a declarar que valia mais a confiança nos jogadores. Os tempos passaram e agora vimos que os lusos vão se concentrar numa chacara ou coisa parecida, em Tremembé.

Aimoré, portanto, deve ter mudado de pensamento, porque as concentrações voltaram a imperar na Portuguesa. Terá sido consequencia do Sul Americano? O tecnico aprendeu muita coisa em Lima, mas diga-se que não i com craques da agremiação do largo de São Bento, sempre destemidos e disciplinados. Afinal, Aimoré é contra ou a favor das concentrações?

DEFEITOS NA PORTUGUESA

Brandãozinho e Nena, dois internacionais que se perdem em coberturas ingenuas — Ou Ceci guarnece mais, ou Nena tem de estar sempre como "doublé" de Herminio — Marcação lateral de perto, a exigencia que as caracteristicas do sexteto impõem — Racionalmente bem montada a ofensiva — Atis é propenso ao desanimo e deve ser lapidado nesse sentido — Jogo de primeira, passes em profundidade, a arma de Santo Cristo para vencer no conjunto luso

Se bem que a Portuguesa tenha lutado com brios e vencido com autoridade o Fluminense, Aimoré ainda terá muito trabalho para pôr no quadro um padrão de jogo, uma personalidade intransferivel e certa. Ainda falta aquele ar definido que, ademais, há tanto tempo está ausente da equipe lusa. A defesa, por exemplo, voltou a incorrer nos erros de cobertura. Brandãozinho, que tão bem se sai, quando ao lado de Santos trabalha na lateral, se perde inteiramente quando tem que trabalhar de acôrdo com Nena. Não raro é visto atrás do zagueiro central, num completo desconhecimento do revezamento que tem de existir para a guarda do comandante e do meia ponta-de-lança contrario. Brandãozinho é um nome internacional. Tem tarimba, já não lhe falta "cancha". O mesmo se dá com Nena. A dupla defensiva central tinha a obrigação de ser mais lucida, mais previdente e não se deixar continuamente jogar em emboscadas ingenuas, quais sejam as de recuar o centro avante e avançar o meia.

Outro ponto a merecer reparos é a marcação lateral, que tem de ser feita rigidamente em cima. O sistema defensivo luso, todos sabem, não é um sistema classico. E' baseado na rigidês de marcação da maioria de seus homens. Afastá-los dos homens marcados é trabalhar contra suas proprias cacaracteristicas, principalmente quando isso diz respeito a um Herminio, ainda incipiente tecnicamente. Se a distancia de marcação pode influir no rendimento de um colosso que se chama Santos, muito mais, naturalmente, terá a perder o zagueiro esquerdo. A abertura em leque, da retaguarda, contudo, tambem exige maior emprego defensivo de Ceci no guarnecimento. Como dissemos, Brandãozinho trabalha bem com Santos no flanco e o mesmo não se verifica com o medio esquerdo com relação a Herminio do outro lado. O "pivô" talvez seja a chave do segredo do entrosamente, mas, não é o unico responsavel pelo desmantelamento que por vezes se observa. Ceci parece ser alergico, costumeiramente, à marcação, embora já o tenhamos visto dar custodia superior a Luizinho, um meia dificil de ser marcado.

Se Aimoré entende que a função de Ceci no sexteto, elimina a obrigação de coberturas recuadas, então que Nena seja mais expedito para o lado esquerdo, cabendo a Brandãozinho cobrir o seu setor quando das deslocações. Quanto ao ataque, com Santo Cristo dando bom desempenho de seu labor, está racionalmente montado, conquanto que o meia repita sempre o trabalho de sabado, contra o Fluminense, isto é, despacho rapido dos passes, com "enfiadas" de primeira a Julinho. O meia carioca trabalhou com exito nesse sentido, principalmente no primeiro tempo e, acertando, dará ao setor direito a composição exata de trabalho em conjunto com o esquerdo. Na esquerda, Simão recua e lança Pinga, na direita, Santo Cristo explora Julinho. Isso quer dizer que fica havendo armação e finalização nos dois lados da ofensiva, enquanto que a Atis — o centro-avante que mais se coordena no sentido geral — restará o papel de companheiro de Pinga dentro da area. O homem que acossa, que é bom nos envolvimentos curtos e que poderá dar continuidade de ação àquele antigo sistema que usava Nininho, com respeito ao meia esquerda. Resta insistir com Atis e dar-lhe uma mentalidade amadurecida, uma consciencia persistente. O jovem revelação é propenso ao desanimo e isso não deixa de ser uma falha tecnica muito seria num elemento que está destinado a ser um combatente abridor de brechas, continuamente, na defesa adversaria. Há problemas, pois, para Aimoré. A sua visão estará à prova nesta luta pela conquista de um padrão. Orientando bem cada um de seus homens, nas suas respectivas funções, o padrão virá automaticamente.

SEM PENETRAÇÃO O VASCO

O Vasco não se apresentou dono de todo o seu poderio frente ao Palmeiras. Não esteve à altura de sua propria linhagem. Todavia, mesmo inferior ao esquadrão de outros anos, mesmo com algumas peças rusticamente formadas e se a tecnica e segurança de outros tempos, não perdeu aquela tremenda consistencia que o caracterizava, quer pela compleição fisica de seus homens, quer pelo preparo individual. O Vasco tem base para ainda ser considerado um dos melhores do Brasil. O setor que mais destoou foi a zaga. Com um Haroldo varzeano, longe, muito longe de qualquer dos nossos zagueiros centrais, joga a esmo, sem se fincar num porte tecnico de maior envergadura e não nos pareceu superior a Belini, outro jovem que o Vasco descobriu. Na direita, Augusto teve a felicidade de encontrar um ponta que jamais foi lançado em velocidade e, quando o foi, não soube explorar a tremenda falha de Augusto na recuperação.

Na linha media, vimos Mirim, aquele mesmo zagueiro-medio que andou por varias posições no Palmeiras e que, no Vasco, está em função bem diferente de todas aquelas em que o conheciamos. Mirim era o parachoque na frente de Haroldo e o trampolim atrás de Danilo. Salu-se relativamente bem na marcação de Liminha e, se não supriu a deficiencia do homem da frente, cobriu muito bem o descontrole do que lhe ficava atrás. Mirim foi um trabalhador continuo pela coesão da defesa do Vasco da Gama A ofensiva andou muito bem nos primeiros minutos, quando fazia de Ipojucan o seu pivô. Aliás, se bem que o meia-esquerda estava dando conta do recado e conseguindo uma ligação perfeita, não entendemos bem sua colocação principalmente se cuidarmos de que quem o marcava era Rui, um homem que seria mais explorado se o meia jogasse mais à frente, formando aquela dupla de area que já o vimos formando com o proprio Friaça, aqui, no Pacaembu.

A ofensiva do Vasco tramou bem, demonstrou entendimento, inclusive recuando Friaça do centro, ficou sem os acossadores de area, notando-se ainda que os pontacos mais perigosos para Rugilo foram os desferidos por Maneca, um construtor por excelencia. Ipojucan, quer queiram, quer não, é homem para jogar parado, nos limites da grande area. Substituido pelo bom mas dipersivo Alvinho, a ofensiva perdeu aquela formula certa de jogo, enquanto propiciou o aumento de produção do medio contrario. Outro defeito da ofensiva, notou-se na demasiada cetralização do jogo. Tanto Maneca, quanto Ipojucan dirigiam seus esforços sempre para o centro, enquanto que Alvinho, ainda que menos personalista que Ipojucan, distribuiu o jogo mais equitativamente. O Vasco tinha abandonado um Chico que, nos primeiros movimentos se revelava um infiltrador de primeira. Isolou-o incompreensivelmente, voltando a aparecer com destaque quando o novo meia o acionou mais, no segundo tempo. Constatou-se, contudo, que a falta de Ademir foi enorme na ofensiva, naquele seu agudo senso de penetração e finalização surpreendente. Teve, pois, consistencia o Vasco da Gama, no centro do campo, mas lhe faltou maior infiltração na frente e mais tecnica, no ultimo reduto.

CRONICA INTERNACIONAL
REVOLUÇÃO NO FUTEBOL INGLÊS

Estão alarmados os dirigentes ingleses com o sensivel decrescimo nas rendas. Esse clima de apreensão mais se justifica quando se lembra que de uns tempos a esta parte, os espetaculos esportivos, especialmente os do "soccer", foram agravados com novas taxas e impostos, que diminuem as arrecadações. O espirito pratico dos britanicos não se limitou a lamentar o que ocorria, nem tampouco a criticar a medida governamental, como é costume nas nossas inquietas republicas sul-americanas. Efetuaram desde logo seguidas reuniões para estudar o assunto e prognosticar as medidas salvadoras. De todas as sugestões, a que parece contar com maiores simpatias, foi a apresentada pelos proprios jogadores. Dispuzeram-se eles a jogar à noite. Sabe-se que os prelios do Campeonato Inglês como os da Taça são efetuados à tarde. Todavia, em virtude de a noite no inverno europeu começar pelas 16 ou 17 horas, o afeiçoado precisa sair correndo da mesa de refeição ou mesmo não se alimentar, se quiser assistir toda partida, já que por aquela razão o seu inicio é marcado para as primeiras horas da tarde. Isto seria remediado com a disputa noturna e as rendas novamente voltariam a ser compensadoras, pois o torcedor, que fica agora em casa fazendo a sesta, poderia aumentar o numero de assistentes. A solução dos craques tem uma dificuldade. E' que alguns gremios ainda não possuem iluminação, em seu estadios. Novamente os jogadores britanicos correram em socorro e se dispuzeram a efetuar jogos amistosos sem nada receber a fim de formar uma caixa unica destinada à aquisição e instalação dos holofotes naquelas praças. Como se vê, parece que as coisas se encaminham para um ponto final satisfatorio, graças ao perfeito entendimento dos profissionais da Inglaterra. Caso se confirme a medida, teriamos verdadeira revolução no cenario esportivo da terra de John Bull, com a programação de jogos noturnos, o que quebraria uma longa tradição de prelios exclusivamente à luz do dia.

O ultimo encontro entre as seleções da Suiça e da Holanda, vencido pela primeira por dois a um, demonstrou claramente que os helveticos terão de trabalhar muito até o Mundial de 54, a fim de apresentar um selecionado digno do papel de país-sede daquele certame. Se o prelio teve a animá-lo o ... ação bravio dos dois contendores, chegou a ser deploravel pelo aspecto tecnico. Tanto o quadro ... Suiça como o do país dos moinhos evidenciaram sistema de jogo e atuação individual que está longe dos padrões modernos do "soccer". E como o entusiasmo do jogador é um trunfo mas não é o maior, os suiços entregam-se a atividade febril para con... as diversas linhas ... seu selecionado, numa estabilidade tecnica m... elevada. Esperemos até 54 para ver os frutos desse trabalho...

O grupo 1, dos jogos eliminatorios para o Campeonato do Mundo, teve eleborada a tabela que deverá seguir durante aqueles relios. Assim é que no dia 16 ou 19 de agosto deste ano, lutarão Noruega e Alemanha, em Oslo. Dia 22 de novembro, o mesmo prelio, ma na Alemanha; 25 de junho de 53, Noruega e Sarre, em Oslo; 8 de novembro, Sarre vs. Noruega, em Sarrebruck; 18 de novembro, Alemanha vs. Sarre, no campo do primeiro, e, finalmente, dia 28 de março de 1954, Alemanha contra Territorio do Sarre, em Sarrebruck.

FRUTO DA IMPREVISÃO A CARENCIA DE CENTRO-AVANTES NO FUTEBOL PAULISTA

QUANDO LEONIDAS DESAPARECEU, A IMPREVIDENCIA SURGIU COM SEUS FUNESTOS RESULTADOS

—::—

DE BALTAZAR A NININHO, UMA ESCALA DECRESCENTE – NENHUM E' COMPLETO

—::—

OS CICLOS DE ABUNDANCIA E DE POBREZA

O celeiro esportivo de uma nação sofre ciclos intermitentes, que alternam as crises deficitarias com os periodos de abundancia. Durante certo periodo, por exemplo, é o atletismo que aparece enriquecido com valores de alto quilate, decaindo depois para a mediocridade, enquanto outras modalidades sobem e crescem em expressão, com o nascimento de novos astros. Estas alternativas naturais e irrefreaveis, vão desde o plano geral acima apontado, até as especificações mais estreitas, dentro de cada setor da vida do país. Prova disso, temos dentro do proprio atletismo, tanto que se nos sobram elementos em diversas provas, carecemos, de homens em outras, que possam ombrear-se com as expressões internacionais. Com o futebol acontece o mesmo, já que está sob o imperio daquela lei acima apontada. Há pletora de elementos para algumas posições, enquanto outras se ressentem da pobreza de virtudes tecnicas dos jogadores que as cobrem. Para a linha intermediaria, quase que se pode apontar cegamente para qualquer clube, na certeza de que ele possua elementos de bons predicados. Em visivel contraste com essa riqueza humana para os postos de meia-defesa, aparece a carencia lamentavel de avantes, especialmente no centro, onde o problema assoberba as direções tecnicas dos nossos quadros. Isto vem acontecendo de maneira geral, em todo o Brasil. Mas, é em São Paulo que o pesadelo mais se aviva, intranquilizando torcidas, diretores e clubes. Nosso Estado atravessa no momento um daqueles periodos de exaustão, num setor de suas atividades esportivas. Não possuimos centro-avantes capazes de reunir as qualidades principais que se exige de um comandante de ataque. Evidentemente, tal situação mais cedo ou mais tarde terá seu epilogo, fruto que é de um continuado rodizio, motivado pelo afastamento das canchas daqueles elementos que se cansaram do futebol, ou que circunstancias diversas demandaram sua retirada. Assim aconteceu com o setor que hoje é o mais favorecido pelas virtudes dos elementos que o compõem. Quando Zarzur desapareceu na distancia dos anos, bamboleando suas banhas excessivas, São Paulo viu-se sem centro-medios.

Abria-se, nesse instante, um vacuo que só a posterior vinda de Rui Campos iria preencher com a plenitude sempre decantada de seu jogo de estilista consumado. A vinda do craque como que galvanizou os herois das "peladas", e os astros foram surgindo... Hoje, cada quadro paulista, possui um bom "pivot", que se desimcumbe a contento da missão que lhe cabe. Mas o fim dessa epoca, marcava o inicio de outra. Leonidas perdia por nocaute, para o mesmo adversario de Zarzur. Heleno caia cada vez mais, na escorregadia ladeira da indisciplina e dos gestos "temperamentais". Servilio de há muito se tinha ido, levando Milani consigo. Começaram as deslocações, isto é, a retificação de uma falha, com um erro, que quase nunca dá certo. E a situação atual estabilizou de uma forma indesejavel, o desequilibrio que esses acontecimentos precipitaram. Sofremos a penuria de uma ausencia desastrosa. Baltazar, Carlyle, Gino, Albella, Liminha, Nininho, Atis, Nicacio e Osvaldinho, sem duvida são elementos que possuem virtudes proprias, mas que não chegam a consumar o craque das outras temporadas. Argumentemos a afirmação. Dos comandantes de vanguarda que o futebol paulista apresenta, o "Cabecinha de Ouro" constitui sua maior expressão. Todavia, tal renome foi conquistado, mais em razão da deficiencia dos outros, que por meritos proprios. Não que se negue a Baltazar sua condição de bom jogador de futebol, a justiça dos titulos que abiscoitou, ou a fama merecida que lhe coroa a carreira. Mas, tambem é incontestavel que, diante das necessidades do posto e das caracteristicas que os seus antecessores apresentaram, o craque corintiano fica menor. No jogo alto, quando se arroja entre varios adversarios para colher a cabeçada sensacional, Baltazar emociona e, muitas vezes surpreende, apesar de ser essa sua qualidade mais conhecida. A potencia do arremate de testa, a precisa colocação, a agilidade no salto, tudo se conjuga para que seja ele o rei das bolas centradas, das pelotas caindo na area. Poucos, pouquissimos zagueiros conseguem deter a arremetida furiosa ou conseguem alcançá-lo quando "levanta vôo". E' algo que o personifica e distingue, dentro do plantel dos jogadores bandeirantes. Mas se por esse angulo, nenhuma reprimenda lhe cabe, já não se pode dizer o mesmo quando se trata de finalização ras-

BALTAZAR

teira, de intuição futebolistica, de desmarcação e finta. Se para cabecear merece nota 10, para efetivar aquelas jogadas, não se pode dar-lhe a mesma cotação. Nos chutes ao arco, o Cabecinha não possui muita potencia, nem é completo com ambos os pés. Quando a pelota se oferece, para o arremate de direita, ainda se pode temer pela sorte do goleiro contrario. Mas, se esta vem para a esquerda, já o perigo não é tanto, apesar daquele gol contra o Botafogo, que constituiu verdadeira proeza do craque bi-campeão. Falta-lhe, portanto, alguma coisa ainda, na consecução do objetivo precipuo que é o tento. Outro ponto fraco, é a miopia razoavelmente graduada, que o afeta, na visão do jogo, de como deva ser ele armado ou desenvolvido. Bem sabemos que Baltazar é jogador de area. Não constrói. Mas cansamos de ve-lo, quando as peripecias da partida assim o exigiam, jogando na intermediaria do inimigo, num papel de construtor. E ele nada de novo apresentou. Os passes que executa, já estão de antemão adivinhados e pouco proveito trazem no avanço tatico do conjunto. Larga apenas a bola para o companheiro que se lhe ofereça. Não sabe executar o que um Claudio faz no gramado. Não tem obrigação de faze-lo, é verdade. Mas se for chamado para isso, tambem não é menos certo que não se sairia bem. Leonidas já era diferente. Um corisco, dentro da area, um perigo ainda maior fora dela. A presença de espirito, o planejamento da jogada, os passes desnorteantes que "livravam" inteiramente um seu companheiro de vanguarda, era uma riqueza que o Magia esbanjava como prodigo, para delirio



LEONIDAS

das multidões. Logo, um centro-avante completo, como outro qualquer craque, deve reunir os predicados que o desembaracem em situações as mais diferentes. Estes os mais graves defeitos do Cabecinha, defeitos que são amenizados e parcialmente cobertos pela sua grande atuação nas bolas altas e pelo ardor com que se empenha, forçando e fustigando a retaguarda adversaria com a tenacidade e destemor de um craque de brio.

Já Carlyle tem como dotes razoaveis o que a Baltazar falta. Um dos mais discutidos, ponto de interseção onde se cruzam as mais desencontradas opiniões, o novo centro-avante do Palmeiras não foi ainda completamente dissecado pelo bisturi da cronica, que ora descobre este sintoma, ora aponta aquele outro. Parece-nos que Carlyle seja mais tecnico, no sentido de distribuição e estilo do que o profissional do Corintians. Seu controle de bola, a maneira como dela se livra, as deslocações que sabe executar, ou aquelas, mais importantes, que sua percepção de jogo provoca tanto na defesa contraria como no restante de sua vanguarda, autorizam o conceito que emitimos. Tem um bom arremate, que enfraquece quando desferido pela esquerda. Mas, se ganha de Baltazar, por esse angulo, perde de longe pelo outro. Em cada dez bolas levantadas na area, o Cabecinha marcaria oito e Carlyle duas. O que vem resultar na impossibilidade de se rotulá-lo como grande jogador.

Dos demais, talvez aquele que mereça o posto seguinte, seja Liminha, criado pela cruciante necessidade que assoberbou o Palmeiras em sua ultima campanha. Depois da risonha promessa que era Aquiles, o quadro esmeraldino desdobrou-se em mil esforços e lançou-se a outras tantas aventuras, na ansia de solucionar o impasse. Uma das resposta foi Liminha. Se não foi satisfatoria, não chegou a decepcionar totalmente. Não que tivesse as qualidades especificas que a posição requer, mas apenas em razão de sua velocidade e sangue. Impetuoso, constantemente presente às jogadas, marcou um punhado de gols e comandou, até a chegada de Carlyle o quinteto ofensivo do Campeonissimo. Talvez até se dê melhor nesse posto do que na ponta direita. Mas, essa hipotese está longe de configurar a afirmativa de que seja centro-avante.

Gino é o nome seguinte. Dizendo-se que é um jogador regular, diz-se tudo. Brilhou e brilhará nos clubes do "meio". Mas ainda lhe falta muita coisa para alcançar o magno estrelato que fulge nos grandes clubes do futebol paulista. Finaliza com algum acerto, pula razoavelmente e luta muito, suando a camisa com vontade. Pode isso ser muito para um



SILAS

profissional, mas é pouco para destruir a tese que desenvolvemos.

Albella, por sua vez, é bomba atomica detonada... Veio para o São Paulo trazendo em seu acervo tecnico duas ou três jogadas de qualidade e realmente singulares pela eficiencia. Desde, porem, que os zagueiros aprenderam seus golpes, o portenho ficou reduzido a um fio muito tenue do caudal que era. Talvez sua maior virtude, seja a mesma de Gino e Liminha, considerando todas as bolas aproveitaveis, todas as jogadas dignas de um esforço maior. Alem disso, é potente no chute com ambos os pés, o que lhe trouxe muitos dos gols que assinalou em gramados paulistas. Ao lado de um meia que o acompanhe nas descidas, que saiba compreender sua maneira de atuar, acreditamos que Albella venha a produzir muito mais.

Por enquanto, está completamente desfocado diante da realidade tecnica do futebol. E Nininho, finalmente, já vai cedendo lugar à primavera, recolhendo-se à sombria chegada do outono. No tempo em que era dos bons valores, na posição, vale dizer, no esplendor de sua forma, resumiam-se suas virtudes, numa palavra: impetuosidade. Essa a lista. Ficaram alguns nomes para fora, diante da prudencia que manda esperar e ver, para crer. Mas, mesmo com os ausentes, a realidade é esta: carecemos de um grande centro-avante. E se fatores irremediaveis contribuiram para que a isso se chegasse, o certo é que os diretores dos nossos clubes e os senhores tecnicos tambem deram uma grande ajuda, para que a falencia se concretizasse. Certo que, se a natureza não premia o homem com as habilidades que a posição requer, este custará muito mais para aparecer. Mas esse estado de coisas poderia ter sido amenizado, ou pelo menos, poder-se-ia ter tentado dar uma "mãozinha" à mãe Natura... Não compreenderam, porem, as mentalidades imediatistas e ilogicas dos nossos responsaveis, que o jogador de futebol se não pode ser criado, pode ser aperfeiçoado. Quando falta um elemento para alguma posição, a unica medida tomada é mandar emissario à Argentina, ou fazer as transações por aqui mesmo. Tapado o sol com a peneira, voltam os olhos para outros assuntos, esquecidos que naquele pugilo de garotos que faz as preliminares, que forma nos juvenis e amadores do clube, está o futuro substituto do medalhão contratado. Basta estudar-lhe os defeitos, aproveitar-lhe as qualidades, burilá-lo no esmeril de um trabalho honesto e até mesmo patriotico, já que servirá para mais tarde poupar gordas divisas à Nação... A palavra renovação vai tendo o mesmo destino de muitas outras, sobre as quais todo mundo fala, mas ninguem entende e muito menos põe em pratica. Baltazar poderia ser muito mais jogador, se tivesse sobre si uma orientação segura, no momento em que passou a atuar no centro. E como ele, os demais. Preso nas quatro linhas do gramado, o jogador perde a perspectiva de sua propria atuação. Não tem a visão de como caminha: se para a efetividade consagradora, se para a mediocridade apagada. E' necessario um homem afastado dessas linhas o suficiente para ter uma visão de conjunto das promessas do futuro craque, a fim de convertê-las em realidade. Um abnegado que tenha a paciencia de Jó, a meticulosidade de um relojoeiro, o cuidado de um pai e a honestidade de um bom esportista, pode em alguns anos de trabalho revelar ao futebol de qualquer país suas mais expressivas figuras. Se os dirigentes dispusessem de um decimo do que gastam com as contratações, pagando a um homem com essa intenção, fariam a mais lucrativa inversão de capital que pode uma agremiação fazer.



LIMINHA



ALBELLA



CARLYLE

FIBRA E MORAL, TRAMPOLIM PARA AMPLA RECUPERAÇÃO DO S. PAULO

A vitoria sobre o Corintians poderá ser o marco de uma nova fase — A questão da verdadeira função de Bauer — Admite-se a ajuda dos meias, nunca porem, a inversão de papeis — Apoio de longe, insistente exigencia que se deve fazer a um homem individualmente completo, mas taticamente fragil — De Sordi está, mais do que nunca, cotado no pareo — Permanece uma incognita a ofensiva.

A magnifica vitoria que o São Paulo conseguiu domingo, frente ao Corintians, ainda ecoa na torcida tricolor. Não foi uma vitoria simples, comum, de um quadro sobre o outro, como produto unico de superioridade durante noventa minutos. A vitoria tricolor foi importantissima, tanto para o São Paulo, quanto para o interesse dos Torneios que se realizarão daqui em diante. Criou-se em torno do Corintians, nestes ultimos dois anos, uma aureola de invencibilidade, pelo menos por parte dos outros grandes, e, dentre eles, especialmente o São Paulo. O Corintians, pelo menos, era o quadro que perdia a primeira batalha, mas ganhava todas as demais e sempre deixava patente, mesmo nas derrotas, o seu valor de merecer resultado melhor.

Domingo, o São Paulo acabou com esse pensamento sistematico que se tornava quase em tabu. O tricolor não ganhava e parecia que o Corintians não poderia perder. A estrutura lendaria que se formou em torno do esquadrão do Parque São Jorge, foi duramente atingida e se derreteu. Mostrou o São Paulo que a fibra, o moral do Corintians, não é de sua unica propriedade. Daí, a vitoria do São Paulo, pode se tornar uma fase dos acontecimentos no nosso futebol. Pode ser, inclusive, que advenha dela uma derrocada paulatina do Corintians. Pode ser. Mas, o que não resta duvida, o que temos certeza de que acontece, é que ela dará ao tricolor, todo o clima, toda a oportunidade de que ele tanto necessitava para se reerguer e voltar à posição tecnicamente privilegiada que ocupou há varios anos, nessa mesma situação em que o Corintians se colocou no momento, embora com virtudes bem diferentes.

UM PERIGO TAMBEM

Todavia, nada pior, neste momento, do que se alterar ou deturpar o verdadeiro significado dessa vitoria. Interpretar nela o primeiro trampolim para a recuperação, é o certo. Querer ver nela a prova inconteste de que o quadro está completo, de que está pronto para as lides do proximo campeonato, é o perigo. O São Paulo apenas demonstrou a transmutação de mentalidade que há tanto se esperava. Foi essa a sua maior virtude frente ao Corintiáns. Foi dar combate ao combate. Foi lutar contra a luta. Não foi vencer pela tecnica um quadro essencialmente tecnico, porque o Corintians, alem de nunca o ter sido, tambem jamais se encontrou, durante toda a partida. Tecnicamente, portanto, ainda está em prova o quadro tricolor. Se a vitoria de domingo, repitamos mais uma vez, for tomada como o argumento de uma emancipação tecnica do novo quadro e, mormente, da nova ofensiva do São Paulo, então o resultado não foi um bem, foi um mal tremendo e a derrota ainda teria atendido mais proximamente os interesses do tricolor.

A QUESTÃO DE BAUER E DOS MEIAS

Feola disse, certa ocasião, que Bauer é um elemento para ser marcado e não para marcar. Não estamos de acordo e nem admitimos a hipotese de a um medio se dar essa liberdade de ação, essa mudança radical de funções. Medio é o homem central de uma equipe a quem, e disso não há que fugir, estão delegados, ao mesmo tempo, a marcação e o apoio. Mudar sua função, equivale mudar a de algum outro elemento na equipe, a fim de supri-la. Ora, está certo que para ajudar a Bauer em sua função, ou para lhe propiciar maior liberdade nos movimentos em campo, se afaste um meia, para que este atuar a seu lado. Até aí nada demais. Mas, que não se pretenda fazer de um medio um meia, ou vice-versa, porque senão, com o decorrer do tempo, os adversarios passarão a marcar o meia Bauer, como quer Feola, e duvidamos que o real meia sampaulino, esteja disposto a correr com severidade atrás de Jair, Luizinho ou Renato. Sabemos perfeitamente, e nisso se baseou o tecnico sampaulino, qual é a facilidade de Bauer no carregamento da bola. Individualmente, aliás, Bauer é completo. Grande controle, imponencia fisica, dominador do jogo alto, etc., etc. Todavia, acreditamos mais acertados os esforços do tecnico, se, ao invés de optar ou dar mão forte a essa formula de exito duvidoso, insistisse com Bauer para que apoiasse de longe. Já deve ter sido constatado por todos o erro de um medio apoiar com a bola nos pés, como sempre Bauer o faz. Avança e fecha a defesa adversaria. Não tendo muita velocidade, fá-lo devagar, lentamente, e a recuperação contraria é sempre feita de molde a que Bauer encontre os companheiros marcados, quando se dispõe a passar. Já insistimos com isto dezenas de vezes e, francamente, cada vez entende mos menos com o que se passa no "miolo" do quadro do São Paulo. Feola não trabalha com os dois meias recuados? Não pretende com isso dar maior consistencia ao quadro no meio do campo? Então, por que essa incoerencia de dar liberdade tão completa a um medio, ao ponto de justificar uma falha tremenda deste como uma inversão de funções? Por que Feola não entra na coerencia de seus proprios planos e não faz Bauer apoiar de longe? Todos sairiam ganhando.

A defesa do São Paulo, já tão boa, mesmo sem contar totalmente com Bauer, seria ainda melhor. Os meias tambem teriam mais campo para agir e não passariam de bonecos à frente do medio, precisando se desviar a toda hora, para deixá-lo armar o jogo. Bauer vai em cima dos meias e os descontrola. Seria muito mais racional ele se manter distante, principalmente, frizemos, quando se lembra que o São Paulo joga com os dois meias recuados. Não há ligação adiantada a fazer com um ponta-de-lança.

A RECUPERAÇÃO DE DE SORDI

Até que enfim, disputou o jovem zagueiro interiorano uma boa partida no São Paulo. Infelizmente, foi atingido ainda no primeiro tempo e não pôde retornar. Deixou bem claro, no entanto, que sua forma fisica agora é das melhores, que sua disposição, seu estado de animo mudou completamente e que, no lugar daquele menino timido, incerto, medroso que viramos em outras oportunidades, estaremos vendo, daqui por diante, um rapaz voluntarioso, dono de si e do adversario, com a suficiente dose de auto-confiança para não se sentir diminuido no meio de tantos astros, como é a defesa do São Paulo. A De Sordi cabe apenas, agora, que a pior fase já passou, aprimorar suas virtudes e se integrar no sexteto. Não procurar ser um classico, como Alfredo, Mauro, ou Bauer. Não. Torcer suas caracteristicas para querer amoldá-las às dos companheiros, seria suicidio tecnico. Todavia, o entrosamento deve haver, pelo menos, com mais cuidado na entrega da bola. Ou, antes, que exista, em verdade, uma entrega de bola. De Sordi rebate muito. Destoa e lhe tira a aparencia de maturidade tecnica desejada. Se não procurar se aperfeiçoar, perderá novamente o duelo com Turcão que, mais dia, menos dia, voltará à equipe.

OFENSIVA, UMA INCOGNITA

O que mais empolgou o fan tricolor foi a ofensiva. O ataque acertou como há muito não o fazia. Está, entretanto, perguntamos, à altura, já, de zelar pelo prestigio do São Paulo, no campeonato? Não. Não se enganem os torcedores nem os dirigentes do tricolor. O ataque acertou domingo, mas que não se cuça agora aqueles que batem no peito e gritam: "Eu dizia, eu dizia". Não vão atrás dos que já acham que Gino é um centro estupendo ou que Negri é o cerebro que a linha necessita. Não saiam da realidade, para que não hajam decepções enormes em futuro muito proximo. Deixemos os Ginos e os Negris (Lanzoninho e Ranulfo não escapam a esta especificação) nos seus devidos lugares. Para nós, eles continuam como antes do jogo, isto é, com restrições, com reticencias. Domingo foram excepcionais mas já na proxima partida poderão estar no outro extremo e os voluveis, afinal, não saberão localizá-los devidamente. Não saberão quais os seus verdadeiros niveis. Ainda há muito que fazer no quinteto, tecnicamente. A entrada de Maurinho na ponta e a deslocação de Lanzoninho para a meia, ou vice-versa, com a formação desses dois homens na direita, não deixa de ser uma hipotese aceitavel. O essencial, porem, é que a sobriedade de analise não seja perdida.

ERRO DE CORTEZIA

José Cortezia foi o arbitro da partida entre XV de Piracicaba e Ponte Preta. E, seu trabalho não conseguiu agradar, pois não esteve em ligação muito direta com o que é justo e verdadeiro. E teve um êrro dos mais imperdoáveis, que absolutamente não poderia passar sem restrições. Aos dez minutos da etapa complementar, o zagueiro Antoninho, da equipe ponte-pretana, deu um "carrinho", buscando a pelota nos pés de um adversário. Devido ao estado escorregadio do terreno, Antoninho atingiu involuntáriamente ao adversário. Foi o bastante para José Cortezia mandá-lo para o chuveiro. Erro crasso, que deu margem a grandes vaias do publico presente. Com José Cortezia é assim... é preciso toda a cortesia.

REMENDOS FEIOS NA FATIOTA DO "NHÔ QUIM"

O quadro interiorano precisa contratar um medio direito — Uma zaga que destroi mas não sabe entregar — Tudo deve ser feito com prudencia e criterio — A continuidade da brilhante campanha do XV na Divisão Principal

Dos conjuntos interioranos que disputam o Campeonato da Primeira Divisão, foi o XV de Novembro de Piracicaba, um dos que melhor se sairam na competição. O brioso gremio, através de uma campanha regularissima, soube fazer valer a força e a justiça que o guindaram à Divisão Principal. Sem contratações dispendiosas, e mesmo sem contar com os chamados astros, o XV veio pelo Campeonato recebendo algumas derrotas mas suplantando tambem a muitos adversarios de respeito. Houve epoca em que chegou mesmo a ser quase invencivel em seu "fortim", arrebatando para sua cidade a fama anteriormente gozada pelo "alçapão" de Vila Belmiro. Os proprios grandes clubes, quando embarcavam para a "Noiva da Colina", iam com o coração na mão, sem nenhuma segurança de que voltariam satisfeitos. E, geralmente, os prognosticos não falhavam...

A politica quinzista de não ir alem de suas possibilidades, lutando com a prata da casa, ou contratando jogadores de razoavel quilate tecnico, mas que, por uma razão ou outra, não ficassem caros, só beneficios trouxe ao quadro e ao clube. Sem nenhum astro vaidoso a querer mandar no quadro, o XV se apresentava sempre uno, sempre coeso, com um bom elemento em cada posição. O goleiro cumpria sua missão de maneira normal. A zaga lutava com disposição e, se, muitas vezes foi transposta, o foi em lances agudos e que levavam na sua estruturação a impossibilidade fisica de sorte. Na vanguarda, cinco homens lutadores e desembaraçados criaram placardes que garantiram para o XV uma posição de destaque na colocação final do certame. Deixamos, propositadamente, para ultimo, a linha media. Se há um setor no quadro piracicabano, que necessita reparos e que por vezes claudicou, esse foi a intermediaria. Tanga não chegou a destoar. Aedo tambem tem condição e vontade suficientes para o posto. Já Cardoso, desenvolveu uma trajetoria repleta de altos e baixos, em que figuram lances de arrojo, com desastradas intervenções bisonhas. Nada temos contra Cardoso. Cremos mesmo, que se aprimorar suas boas virtudes, se conseguir suplantar se no lado pouco brilhante de seu cabedal tecnico, poderá vir a ser o titular. Não um titular por escalação, mas um dono do posto por justo titulo, conseguido nos choques diretos com os adversarios. Mas da maneira como jogou no certame passado, justifica que os olhares dos diretores quinzistas voltem-se para um elemento novo. De uma forma ou de outra, pensamos que os mentores interioranos deveriam procurar um bom elemento para essa posição, a fim de que o clube não entre para o proximo campeonato, manco em uma articulação. A zaga, se é firme nos rechaços, se desempenha bem o papel destrutivo, não tem sido mais inspirada na incumbencia que tambem lhe cabe, de entregar a bola para a intermediaria. O tecnico quinzista precisa atentar para essa caracteristica de seus zagueiros, e procurar sanar a irregularidade, acostumando-os a fazerem uma ligação mais racional e efetiva, com as outras peças do quadro, a fim de que este possa partir para o ataque de forma harmoniosa, e não aos trancos e barrancos. Aqui fica o reparo. Cardoso e a zaga são remendos feios na fatiota elegante do Nhô Quim. Que se procure, urgentemente, um bom serzidor...

Como Cabeção olha Gilmar na "cerca"

"Todos sabem que o futebol tem dessas coisas. Cria consequencias inevitaveis na vida de um jogador. O meu caso, por exemplo. Depois de ter sido o titular perdi o posto para Gilmar, que vinha de brilhante excursão pela Europa e que assombrou pela maneira como jogou. Os jornais não se cansavam de apresentar manchetes, dizendo da forma impecavel como ele vinha atuando em gramados do exterior. Antes do embarque de Gilmar, eu era o titular do posto. Agora, voltei a ser o titular, após a ida de meu companheiro a Lima, onde integrou o nosso selecionado no Sul-Americano. Como me firmei e procurei naturalmente corresponder à confiança em mim depositada, a direção técnica acha que eu deva permanecer. O fato é que luto para corresponder e não por querer ver meu colega de equipe na "cerca" Vejo-o na "cerca" da mesma maneira como ele deve ter-me visto quando deixei-lhe o posto. Aliás, a verdade é que nem sempre temos atuações regulares. Comigo já se deu isso. Ao lado de bôas atuações, tive outras que me comprometeram, assim como à propria equipe.

Uma coisa posso adiantar. Como profissional que sou, tenho por obrigação esforçar-me o quanto posso no sentido de não ser alvo de criticas desagradaveis por parte dos dirigentes corintianos e da propria torcida, que não perdoa. Mas, de outro lado, não pratico injustiça se disser que respeito Gilmar, vendo nele um portentoso guardião, dono de uma classe invejavel. Todos os que o viram jogar, quando as circunstancias o proprio futebol me colocaram na "cerca", sabem de sobejo quão eficiente e quão valioso foi ele para o Corintians. Exibições portentosas, em partidas dificeis, consagraram meu companheiro. E eu, nessa época, me confundia com a torcida e via-o como um grande guardião, incapaz de se lhe ombrear. Lá no Peru, na partida em que atuou meio tempo, parece que contra a Bolivia, Gilmar recebeu a consagração da torcida pelas grandes defesas que fez".

MARIO-SOUZINHA-LIQUINHO

TRÊS HOMENS — TRÊS TEMPERAMENTOS

Duas brechas em dois campeonatos — Uma foi coberta por Olavo, a outra ainda está quase aberta — O "quase" é que está atrapalhando — Quantos homens já passaram pela ponta canhota do Corintians? — Mario nunca completa suas "criações" — E' um artista que não assina suas obras - O aluno aplicado - Souzinha veio para ficar e já deu "aulas praticas" de categoria - A "sombra" - Liquinho não se aplicou tanto - Falta pouco para o Corintians possuir a maior vanguarda do Brasil

Nos dois ultimos anos, o Corintians ganhou dois campeonatos, porem sua equipe não era completa, Existiam duas peças soltas, uma para cada titulo talvez. Tanto que, ganha a jornada de 51, Olavo foi descoberto e veio para o Parque São Jorge resolver todos os problemas da zaga. No outro posto não é tão crucial a questão, principalmente porque é posição de vanguarda e porque, de tempos em tempos, parece solucionado. Trata-se, como todos já devem saber, da extrema esquerda. E por ali já passaram inumeros elementos, desde Carbone e Jackson, Colombo e Nelsinho, até os dias de hoje, quando existem três homens em disputa. Mario, Souzinha e Liquinho. Por sinal, com tipos de jogo diferentes, encarnando bem o temperamento de cada um. O ataque, de Claudio a Carbone, não pode ser melhor, contudo sofre um decrescimo lá na ponta canhota. E por que? A indagação é dificil de ser respondida, principalmente quando se sabe que Mario é um valor de categoria, Souzinha subiu muito ultimamente e Liquinho... bem, Liquinho não é dos piores.

A rigor, o que sobra a um, falta no outro. Por exemplo: se Mario pudesse dispor da fogosidade de Souzinha, de seu espirito de luta, seria sem duvida o maior ponteiro do Brasil. E se Souzinha pudesse contar com a classe de Mario? Sim. porque Mario tem classe para dar e vender, só que é irreverente, faz do futebol uma distração para si e não se transforma numa peça do conjunto. Liquinho é o mais fraco dos três, parece ainda muito "verde" e inexperiente para uma equipe famosa com a do bi-campeão.

São três temperamentos, três mentalidades| O futebol é encarado por Mario de modo bem diverso. Souzinha quer aparecer e Liquinho ainda pensa que o Corintians é o Garça.

CIRCO PARA UM

Mario é um artista. Quanto a isso não tenham duvidas. Desses que vivem e "sofrem" pela arte, desses de cabeleira revolta, de gravata de pintor (quando a usa), roupa larga e despreocupada. Anima-se no momento de pintar ou escrever. Mario quer saber da bola, ela é seu pincel, sua pena. E gosta de mostrar ao mundo (a torcida no caso) o que é capaz de fazer. Empolga-se e não quer saber dos companheiros, fazendo arabescos sosinho, "pinturas" que merèciam figurar num "Louvre futebolistico".

Acontece que sempre deixa os quadros sem assinatura e esta em futebol vale muito, é a sua razão de ser. Sim, porque Mario transforma os gramados em autentico picadeiro, pensa que o balão lhe pertence e não deixa ninguem "brincar" com ele. Ao invés de passar o "carimbo" nas jogadas que executa, que, em ultima analise, seria a consagração de suas "criações", prefere dar mais um risquinho aqui, outro ali, não completando nunca o esboço. O gol falta sempre, falta responsabilidade a Mario. Confunde o gramado com um circo e improvisa-se em "clown". Ou então, transporta as canchas, em seu pensamento, para um Quartier Latin, em Paris, onde são inumeros os artistas, mas na maioria perdidos, pela falta de fibra, pela irreverencia.

Por isso é que dizemos: se Mario dispuzesse da disposição, da fibra e da boa vontade de um Souzinha, não há a menor duvida de que alcançaria, com suas "obras incompletas", o paraiso do futebol. Mesmo assim, é um pequeno deus. Mas um deus que raramente desfecha o raio que arraza o inimigo.

O ALUNO APLICADO

Souzinha veio para o Corintians pensando em ficar. Será mais facil dispensar Mario e Liquinho do que mandar o moreno de Bauru. embora. Se todos lembram, Souzinha foi jogado na estréia em autencia "fogueira" e foi uma decepção completa. Parecia com os dias contados, mas resolveu lutar, aplicar-se. Não tinha vindo para lutar e ficar? Esse o grande segredo do até então despretensioso craque do interior.

Em meio a tantos azes, viu que ainda tinha muito que aprender. Ao invés de querer logo se transformar em professor, preferiu ser aluno, tratando de saber as lições e passar nos exames. Rapidamente, ganhou destaque nas aulas e chegou inclusive a ter oportunidade de dar "aulas praticas", substituindo o capitão e mestre Claudio. Aí, pôde-se ver que Souzinha fôra muito longe, passara com distinção até. Não poderia, logicamente, ser o dono absoluto da extrema direita, mas aprendera de tudo um pouco e estava em condições de aparecer aqui e ali, sem comprometer. A boa vontade do aluno, seu grande espirito de combatividade, levaram-no em poucos instantes a ficar como pretendia no Parque São Jorge. Hoje é uma realidade, porque sabe suprir esta ou aquela deficiencia tecnica com boa disposição. Sendo o bi-campeão um quadro de grande vitalidade, de luta até o fim, o ambiente sempre esteve para Souzinha, E ele venceu. Tanto que, apesar de menos tecnico, a maioria o prefere na ponta esquerda.

A SOMBRA

Liquinho veio do interior do mesmo modo que Souzinha. A sua vontade era ficar, criar raizes no Parque São Jorge. Porem, está muito distante do rapaz de Bauru. Primeiro que Souzinha esqueceu completamente o interior (no futebol é logico), enquanto Liquinho ainda pensa que está em Garça. Julgou que a simples bagagem que trazia era o suficiente. E não estudou tanto quanto era necessario.

Entre os atuais ponteiros corintianos, é o mais fraco, fisica e tecnicamente. Não se discute que tem maior fibra que Mario, contudo esta não tem tido o tamanho da de Souzinha, enquanto demonstra visivelmente inexperiencia.

Só o tempo dirá o valor de Liquinho, o tempo e a aplicação que ainda possa dispor para subir. Terá, sobretudo, que combater para aprimorar as qualidades que possui, fazer o que fez Souzinha. E acrescente-se que não teve a má estréia deste. Liquinho veio como a "sombra" para Mario e Souzinha, mas até agora tem sido uma "sombra" bem debil, que não obscureceu a combatividade de Souzinha nem de leve a classe de Mario. Se pudessemos fundir os três ou ao menos Mario e Souzinha, teriamos em São Paulo o melhor ataque do Brasil. O Corintians estaria magnificamente servido.

PONTE PRETA: UM CLUBE QUE SABE CONTRATAR

Enquanto os chamados grandes se revezam no mercado dos craques, ora como ofertantes, ora como adquirentes, os outros participantes do certame, tambem vão mexendo seus pauzinhos, no sentido de conseguir reforços, para a estafante caminhada de 53. Sem duvida que a bolsa, onde confabulam os gremios menores não tem a suntuosidade, nem a pretensão muitas vezes ridiculas daquela onde negociam os papões. Assim tem sido com o Juventus, Santos, Guerani, Comercial. O unico a destoar é o Ipiranga. Mas, não falemos em coisas tritses... De uns tempos para cá, surgiu a Ponte Preta, na praça. Já durante o campeonato, a Veterana havia dado seguidos pulos ao Rio de Janeiro, onde foi feliz em suas pretensões, pois Lola, Janse e Naninho, foram elementos uteis na desenfreada e angustiosa luta contra o descenso. Agora, no periodo de calmaria, em que a nau dos clubes é impulsionada pelos aliseos salvadores dos amistosos, a Ponte volta à carga. Nininho é pontepretano. Valdir, o olimpico tambem defenderá a jaqueta alvi-negra. Andu foi contratado para o gol. Bibe está na mira dos campineiros. Esta serie de engajamentos tem uma razão ainda palpitante, já que foi tão viva durante o certame passado. Não querem os pontepretanos passar novamente pela tormenta que enfrentaram no campeonato de 52, em que cada partida do segundo turno era uma batalha de vida ou de morte. de morte. E o melhor preventivo está numa politica financeira acertada, contratando elementos que tenham plenas possibilidades de formarem no conjunto principal, com a efetividade desejada. E não se pode dizer que até aqui, os mentores alvinegros tenham-se saido mal, ou contratado por contratar. Nininho, em que pesem todos seus defeitos, pode vir a ser outro, num time de menor expressão. Tem experiencia e é resoluto em seu jogo. Valdir foi para Campinas, trazendo na bagagem o titulo de olimpico. Foi um grande defensor do Brasil em Helsinque, superandos "amadores" contrarios com toda a firmeza de seu jogo oportuno e intuitivo. Muito jovem, o zagueiro da seleção nacional poderá alcançar definitivamente o estrelato, na defesa do esquadrão campineiro. Andu esteve durante muito tempo na boca da torcida paulista. Suas atuações na Portuguesa santista constituiram atestados de sua boa preparação. Mas, apareceu pegando tudo, e o loiro arqueiro ficou na reserva implacavel, para dela somente sair, a caminho da Ponte Preta. Tal situação, não diminuiu nem afetou seus predicados. Sempre esteve em atividade, conservando a forma fisica e a segurança na pegada. De novo em atividade, e sequioso da reabilitação, certamente empenhar-se-á a fundo na defesa da meta alvinegra. Já Bibe é outra historia. Chegou a jogar pela Ponte Preta, terça-feira. Mas, não tem nada em definitivo com o clube, a não ser a intenção do mesmo em engaj-lo. O São Paulo, que parece resolvido a não soltar seus jogadores dispensados por quantias inferiores, está pedindo 350 mil cruzeiros pelo passe. As negociações prosseguem, e, caso cheguem a bom termo, será outro bom elemento que a Ponte Preta terá em seu plantel. Este o aspecto, numa vista de conjunto, das atividades da Vteerana. Que estas contratações não lhe façam subir à cabeça os efluvios perigosos da gastança desbragada. Devagar e sempre... Ainda resta algum tempo para o inicio do campeonato. Até lá, os dirigentes alvi-negros devem tratar de ir reforçando o quadro como vêem fazendo até agora, ao mesmo tempo que, nos treinos e nos amistosos, este irá buscando o melhor entrosamento e a perfeita coadunação entre seus diversos setores. Só assim, a Ponte Preta entrará em ponto de bala, na refrega de 1953...

FILMANDO OPINIÕES



Pergunta — ACHA QUE A ATUAL ORGANIZAÇÃO DA C.B.D. E' IDEAL OU DEVERIA SER MODIFICADA?
Resposta — ALFREDO, do São Paulo:

"Acredito que o condensamento, numa unica entidade, é prejudicial aos esportes do Brasil. A epoca moderna é de especialização, divisão do trabalho. Com tal diretriz, melhor se desincumbem os homens de suas missões. Assim, tambem no esporte. Se houvesse mais repartição, melhor distribuição dos encargos, logicamente haveria mais tempo e mais vagar para organizar-se os torneios, as seleções. Haveria tambem melhor previsão dos compromissos futuros e nada seria feito de afogadilho. Tal mudança poderia ser efetuada, ficando os esportes correlatos ou completamente diferentes sob as ordens de uma Confederação. Natação, atletismo e saltos, digamos, responderiam a uma entidade. Para o futebol, uma Confederação Brasileira de Futebol. E assim por diante."



Pergunta — JOGARIA DE GRAÇA PELA SELEÇÃO DO BRASIL?
Resposta — MAURINHO:

"O que sinto quando ouço falar em seleção, é o desejo natural e logico de defendê-la. Como novo no futebol, tambem anseio por um lugar ao sol, dentro do "scratch" brasileiro. Sei que ainda me falta muito para atingir esse objetivo. Mas, o que me falta em cartaz, sobra-me em vontade. Durante as proximas temporadas, tudo farei para alcançar uma posição que me habilite a ser convocado. E acredito que se alguem é chamado para lutar por sua Patria, o fará em qualquer circunstancia. Claro que somos profissionais e nossa vida depende do que conseguimos ganhar na pratica do "soccer". Por isso, não creio que no selecionado jogaria de graça. Mas, se algum dia for necessario, formarei no selecionado independentemente de remuneração."



Pergunta — O QUE DIZ DO SUL-AMERICANO DE LIMA?
Resposta — RATO:

"Prefiro abster-me de emitis qualquer opinião a respeito. Muito já se disse e se propalou sobre o que ocorreu em Lima. Dentro daquele criterio que venho observando no meu trabalho, prefiro prender-me mais à observação do conjunto corintiano no Torneio Rio-São Paulo do que, nesta emergencia, falar sobre o Sul-Americano e os fatores que determinaram nossa derrota e a perda do titulo de campeões. Só sei que bons jogadores não foram aproveitados. Aliás, é um caso já encerrado. Vamos, isto sim, pensar na Copa do Mundo que se aproxima e ver se conseguimos trazer o titulo para o Brasil, já que em 1950, aqui em nossa casa, deixamos escapar essa oportunidade."

DILUVIO DE MILHÕES

FORTUNAS

que entram e saem dos clubes todos os anos e provocam a bancarrota

Continua a "corrida do dinheiro" em São Paulo. Fala-se em mil cruzeiros, como se se falasse em centavos. As transações se sucedem, as cores de camisas se transmutam, o estrelismo evolui e, a cada passo da moeda, será inquestionavelmente certo, mais cedo ou mais tarde, o retrocesso do nosso futebol. A escala de valores está louca, o senso de equilibrio de nossos dirigentes, desvairado. Quanto mais se deplora que façam politica com o nosso futebol, mais se lamenta que os nossos dirigentes não sejam melhores politicos. As cifras sobem, o nivel desce. O valor individual dos jogadores é espetacular, o rendimento coletivo de nossas equipes é esburacado. Caminhamos para o fim certo da bancarrota, amarrados como ovelhas imoladas, em homenagem ao desejo insaciavel de uns tantos, em aparecerem às custas de outros tantos. O dirigente "X" brigou com o procer "Z" e quer mostrar, com os jogadores "A", "B" ou "C", que pode levar o quadro "Y" às conquistas iminentes dos campeonatos que se aproximam. Por outro lado, os elementos "D", "E" ou "F" não estão satisfeitos com o que lhes paga o quadro "M" e sonham com a proposta estupenda do conjunto "H".

E' apenas o circulo que se completa, a sequencia natural de u'a mentalidade que contagia a todos, amparada fertilmente na inconsequencia da falta de responsabilidade ou do sentido explorativo daqueles que se sabem mortais.

OS CULPADOS

São os dirigentes. São aqueles que, por dever mais inteligentes, sucumbem à ignorancia ou à malicia dos jogadores. São os ditadores do futebol que, para empolgar a massa, para assegurar uma posição de prestigio facil, ultrapassam as normas da coerencia, de bom senso, de esportividade e fazem do esporte um mercado, onde a concorrencia ao invés de ser ganha por quem oferece preço menor, é conquistada por aquele que põe mais um zero nas cifras do valor do produto. Estão, esses homens, brincando com o destino desse ramal do esporte, que se chama futebol. Fazem especulação com os jogadores e deturpam a verdadeira ansiedade dos torcedores, que querem glorias para seus quadros, não fortunas para individuos cheios de melindres e coquetismos. Foram os dirigentes que criaram os astros, que os cultivaram, que os endeusaram ao ponto de relegarem completamente a plano inexistente, a montagem de conjuntos eficientes, onde o individuo suma, onde a personalidade de cada integrante não apareça mais do que a sua modesta contribuição permita, dentro de uma colaboração equanime. Ao invés de formarem conjuntos com bases razas, com raizes ferteis e duradouras, montam quadros hiatos, cujas afinidades destoam ao primeiro golpe de vista e, depois, como o retoque infame de uma politica errada, contratam um desses deuses, para justificar o prestigio do quadro que dirigem. Ficam, portanto, com um astro na zaga, um astro na meta, um astro na intermediaria, um astro na linha, por exemplo e, muitas vezes, com um quadro todo de astros, mas cuja produção, cujo entendimento e espirito de equipe sempre ficam abaixo da anarquia. Ao contratar um elemento, não pensam na função que está vaga na equipe, simplesmente porque essa equipe não está racionalmente montada e, portanto, com seus departamentos pré-determinados.

Não. Querem saber do valor do homem em vista. Querem saber de seus predicados pessoais. Querem saber da ressonancia publica que a sua contratação terá. Querem saber se o preço do seu passe dará uma demonstração de força, de poderio financeiro, para pasmo de seus co-irmãos. O dirigente beltrano ganha uma eleição num clube. Na campanha, fez promessas. Promessas que contrariam enormemente os interesses verdadeiros do clube, mas cujo sensacionalismo engana tambem a sugestibilidade facil do torcedor. Este se empolga e vai atrás, dizendo "amem". Quando o barco naufraga, não há réus. Todos são vitimas. Não há criminosos, não há, consequentemente, pena punitiva. Resta, talvez, a pena-compaixão, a solidariedade hipocrita a uma "vitima das circunstancias".

VALEM OS CRAQUES QUANTO ESTÃO PEDINDO?

A QUESTÃO DOS TECNICOS

Este, como todos os outros males, é apenas uma consequencia do primeiro. Aquela é a fonte de origem e varios são os canais por onde a agua putrida se escoa e exala mau cheiro. Muito se tem discutido, acerca dos tecnicos. Para a maioria, eles são uns vigaristas completos. Para outra parte da opinião publica, são figuras decorativas, transparentes, que se submetem prazeirosamente às injunções politicas dos clubes, internamente. São homens que, como os nossos juizes de futebol, deveriam arranjar outra profissão para ficar com o seu orgulho intacto, com sua integridade inatingivel e com o seu amor proprio inarranhavel. Todavia, apesar mesmo dos erros comuns que os vemos praticar, continuamente, talvez sejam eles os menos culpados. Estão no meio da fogueira. Entre as exigencias imediatas de um dirigente e de uma torcida viciada e os melindres de super-craques que se tornaram autonomos pelo proprio prestigio. Invariavelmente, os tecnicos não podem mais trabalhar. São trabalhados. Não orientam, são orientados.

Não têm clima e, portanto, nem pulso, para efetuar um serviço fertil, um labor fecundo. Na maioria das vezes, são contratados entre uma temporada e outra. Para esse intervalo, há uma interminavel fila de amistosos, de quadrangulares, de triangulares, de torneios internacionais, interestaduais, intermunicipais. Nem o dirigente nem a torcida aceitam esses campeonatos-extras como testes para as equipes. Ninguem condescende em ter apresentações experimentais. Ninguem se contenta em ver um padrão ser esboçado, uma equipe ensaiar os primeiros passos, um conjunto ganhar nova e revigorante personalidade. Todos querem vitorias. O orgulho pessoal do dirigente ou do torcedor exige sempre. Exige que o quadro "A" ganhe sempre e sempre do quadro "B". Que o quadro "D" vença continuamente o quadro "E". O preço dessas vitorias, não importa. O futuro está longe, o que interessa é o presente, isto é, os noventa minutos do proximo jogo.

Não podem, portanto, criar uma escola, elaborar um padrão. Um padrão tatico simultaneamente fixo, em potencial e flexivel, em relação ao adversario a enfrentar. Perdem ou ganham prestigio, tambem simultaneamente, em razão de uma vitoria ou de uma derrota. Três derrotas seguidas são sua pena de morte. Três vitorias, o asseguramento provisório por mais um mês no posto.

A SOLUÇÃO TECNICA

Primeiramente, não compreendemos como pode um homem, vindo muitas vezes de um ambiente completamente estranho, de uma cidade longinqua, de um país estrangeiro, entrar num clube e, de pronto, de imediato, fazer o serviço para o qual seu trabalho é requisitado. Não compreendemos como um Jim Lopes pode sair de um Juventus, ir para a Portuguesa, sair da Portuguesa ir para o Ipiranga, sair do Ipiranga, ir para o Palmeiras, em questão de anos e que se tenha justificada plenamente, por qualquer desses clubes, a sua contratação. Não compreendemos como um Brandão pode sair de um Santos, ir para um Palmeiras, deste ir para a Portuguesa e desta para o interior e corresponder áquilo que, verdadeiramente, se deva ou possa esperar de um tecnico. Não é possivel. O nosso tecnico está começando no fim. O minimo que se poderia exigir para ele, seria um contrato com duração minima de cinco anos. Dar-lhe tempo, dar-lhe ensejo de conhecer as varias fases de um futebolista. Não somente procurar encaixar um elemento numa equipe, depois daquele e desta estarem cheias de vicios e de caracteristicas tendenciosas. Formar uma equipe amoldavel e elementos amoldaveis. Trabalhar o elemento, desde a sua adolescencia futebolistica. Integrar como um funcionario de estabilidade um Departamento Profissional.

TECNICOS REMENDADORES DE EQUIPES E NÃO CRIADORES

Os nossos tecnicos atuam não por sua propria culpa, como remendadores de equipes. Deveriam ser formadores de jogadores. Deveriam ser criadores de equipes. São sapateiros de meia sola, por exigencia da nossa propria formação defeituosa. O orientador de equipes principais deveria supervisionar os conjuntos inferiores, ter tecnicos subalternos sob suas ordens e, acima e primeiro de tudo, tempo. A contratação de um tecnico, portanto, deveria merecer os mesmos cuidados com que um homem escolhe sua esposa para uma vida comum onde o bem viver e a honra de um e desse estreita e duramente ligada pela conduta do outro. Não deveria, tambem com os tecnicos, fazer estrelismos, como se faz. Dever-se-ia ter um homem já perfeitamente caracterizado com o clube, pelo seu passado dentro dele, não procurar puladores de galho, cujas particularidade não alcança os varios desejos e exigencias dos clubes que integram.

INFLAÇÃO CONTRA A EVOLUÇÃO TECNICA

AS CONSEQUENCIAS FINANCEIRAS

Como está a orientação, o rumo só poderia ser o que foi. Um homem toma hoje posse de um cargo. Olha a equipe de vislumbre, num ou dois treinos. Acha e diz que precisa tremendamente de um construtor volante de larga capacidade. A fabrica do clube, que não existe, não tem esse produto. O mercado, então, se abre para os dirigentes, em busca do remedio de ultima hora. Surgem, pois, os Zizinhos de dois milhões de cruzeiros, os Didis sem preço, os Jaires de trinta mil cruzeiros por mês. Outros necessitam de um goleiro mas, durante dez anos, não tiveram tempo para burilar um valor sequer para a posição. Insistem na contratação de um Castilho por cifras inadmissiveis ou no engajamento de um Rugilo cujo canto de cisne já foi ouvido em seu país de origem. E vem então essa corrida toda. E' um milhão para cá, de passe, quarenta mil cruzeiros de lá, de ordenado. São os homens-tabus que se forjam no futebol. Quando se necessita de um armador, existem três nomes, em todo este imenso Brasil, para satisfazer: Jair, Zizinho e Didi. Quando se fala em ponta-de-lança, os limites são mais estreitos: temos Pinga e Ademir. Quando se fala em cabeceador, aparece apenas o nome de Baltazar e quando se cogita de uma convocação para a seleção brasileira, há apenas um ponta esquerda: Rodrigues. Que triste falencia, que arida carencia em meio a tanta fartura. Quanto dinheiro gasto, quantas esperanças esbanjadas tão inutilmente.

O REMEDIO

O problema está claro: é gastar antes muito, para não gastar mais depois. E' gastar para construir e não gastar, posteriormente, para destruir. E' ter olheiros. E' ter empregados que se incumbam de correr as praças inferiores. E' ter vasculhadores da varzea, do interior, é ter visores nas proprias categorias inferiores. E' fazer jogadores e não gastar depois para empregá-los depois de feitos. Didi custa milhões agora, mas quanto custava quando foi para o Fluminense? Uma ninharia. Zizinho agora é fabuloso, mas tambem foi um desconhecido. Se o Madureira teve força para criar um Jair, porque um Corintians, um Palmeiras ou um São Paulo, com muito maiores recursos, não podem descobrir valores identicos? Veja-se, dentro da nossa propria renovação de valores, os craques que ultrapassam o nivel discreto de jogadores apenas bons ou regulares. E' apenas minimo. Nós, atualmente, em São Paulo, só descobrimos promessas para clubes pequenos, que não aguentam um teste mais forçado, numa equipe de maior envergadura. Deixamos ao acaso o aparecimento de valores excepcionais. As tão decantadas "peneiras", são feitas às pressas, com um goleiro jogando na zaga, com um zagueiro jogando na ponta esquerda, durante dez minutos angustiosos de observação exigentissima. Não passam de demagogia barata, enquanto que na varzea, descrentes com esse regime estipulado pelos clubes profissionais, aparecem, brilham e somem homens que seriam sensações se, no devido tempo, tivessem tido uma "chance" demorada nos nossos primeiros quadros.

Compreende-se o colapso nervoso de um profissional estreante em certames internacionais. Não se admite porem, o nervosismo de um varzeano que enfrenta pela primeira vez um ambiente e varios nomes que apenas conhece pelos noticiarios endeusadores das manchetes dos jornais. Lapa, Mooca, Brás, Cambuci, Ipiranga, Aclimação, Glicerio, Jabaquara, Penha, Belem, etc., possuem milhares de futebolistas. Será que entre eles não apareçam, na proporção minima de um por mil, anualmente, valores excepcionais? Impossivel! Muitos morrem como idolos de seus bairros, empolgam a torcida fanatica de seu clube modesto, mas não têm uma alma que se interesse por eles, um clube que se interesse por si mesmo e que os busque para a consagração. Não. O trabalho é muito estafante e leva tempo. As eleições nos grandes clubes se sucedem e os frutos devem aparecer em dias ou em meses, para não derrubar a arvore frondosa de uma gestão.

PERMUTA DE JOGADORES

uma ideia sem paternidade mas que tem muitos adeptos

OUTRA SOLUÇÃO

Não somos o pai da ideia. Apenas adeptos da formula das permutas. Por que não pô-la a funcionar, anualmente, de preferencia com clubes do Rio, ou mesmo da Argentina e do Uruguai? Por que os clubes não se unem, sejam eles paulistas, cariocas, peçam ou não a colaboração dos argentinos, uruguaios, paraguaios, colombianos, etc.? Seria tão sadia a politica da ajuda-mutua. No Rio de Janeiro há um meia excepcional que, como valor esporadico, não constitui atração no seu quadro: o Bangu. E' Zizinho. E' o meia banguense uma atração para a torcida? Não. Atrai, só ele, arrecadações fora do comum? Não. Mas fá-lo-ia em São Paulo, defendendo, por exemplo, o tricolor, enquanto que este cederia Mauro ou Bauer. Dirão muitos que, nesse caso, vestir-se-ia um santo para despir outro. O São Paulo preencheria uma lacuna da ofensiva e abriria outra na defesa. Todavia, este é um exemplo. O tricolor poderia ter usado Rui. Vendendo-o simplesmente, ficou com o dinheiro do seu passe, mas sem possibilidades de gastá-lo com exito.

Outros ficarão surpresos, quando virem dentro de nossas cogitações até estrangeiros, para as referidas trocas. Por que? Acaso a Argentina não atravessa um periodo ainda pior do que o nosso, apenas tambem porque já passou pelo que estamos passando agora? Não veriam com bons olhos, o Racing, o River Plate, o Nacional, o Peñarol, o Millonarios, em suas fileiras um Ademir, um Bauer, um Jair, um Pinga, e dar, em troca, um Schiafino, um Julio Perez, um Pedernera, um Loustau? O que se perderia com isso? Apenas o sentido regionalista, o carater clubistico que, ademais, já está mesmo em nivel inferior, com esta politica que seguimos. Um jogador que hoje é do São Paulo, amanhã é do Palmeiras, depois de amanhã poderá ser do Corintians. O profissionalismo avança e invade cada vez mais no fanatismo que o amadorismo impunha aos proprios torcedores. Estes, evoluindo tambem, perdendo a estreiteza dos amores pelas camisas, vão se tornando exigentes no unico sentido de ver bons espetaculos, de apreciar bom futebol. Lembramo-nos perfeitamente que, em 1945, o São Paulo chamou para o futebol muitos e muitos homens que eram indiferentes ao esporte bretão, ou converteu centenas e centenas de palmeirenses e corintianos. Por que? Porque dava gosto de ver sua equipe jogar. A sua perfeição era tamanha, o seu poderio, o seu futebol tão vistoso e eficiente, que qualquer um ficava empolgado e se tornava seu fan. Portanto, a industrialização do futebol é um fato que se alarga cada vez mais. E a internacionalização dessa industria pode e deve ser uma coisa prevista. Uma cooperativa interclubes para coibir o abuso dos craques, para refrear os desvios financeiros por negocistas.

REFLEXOS NOS PEQUENOS

No entanto, mais do que para os grandes, os efeitos se refletirão, mais tarde, nos pequenos. Se os de muito poder arrecadativo, como São Paulo, Palmeiras, Corintians, não sabem ou não querem tornar-se fabricas, não querem perder tempo em criar, como poderá faze-lo um Nacional, um Juventus, uma Portuguesa santista, agora ameaçados constantemente por essa espada que se chama Lei de Acesso? A eles sim, é desculpavel, agora, a procura de reforços imediatos, de estrelismos, de politica de afogadilho. Mas para se reforçar imediatamente, eles precisam ir aos grandes, em busca de elementos já experimentados, amadurecidos e estes, por mais discretos que sejam, por mais bisonhos que se tenham mostrado, seguem proporcionalmente a valorização que se dá aos grandes astros.

Se um Jair, no Palmeiras, vale trinta, um Moacir, no minimo, deverá exigir dez mil cruzeiros por mês. Um Ponce de Leon, reserva muito tempo, com nenhum proveito para o Palmeiras, exigirá uma fortuna para ingressar num clube que esteja, de fato, ao alcance de suas possibilidades. Ponce de Leon não brilhará mais num grande. E para um pequeno é muito caro. Os pequenos estão sendo traidos. Não têm renda. Têm quadro associativo diminuto. São afogados por torneios extras que os grandes sempre engedram nos intervalos dos campeonatos. Como sobreviver dignamente? Como, por outro lado, impedir que sejam filiais, que sejam abrigo de refugos?

CONCLUSAO

A morte está proxima. O rodizio infalivel sem duvida se concretizará e podemos voltar ao nada, ao amadorismo marron, sem que, todavia, deixe de existir, nessa agonia lenta em que nos metemos, muita deslealdade, muita injustiça. Agora, todos se agarram com unhas e dentes nos cofres para subir. Dias virão em que se agarrarão no espirito de sacrificio para não cair. Mas, cairão, porque esse espirito de sacrificio não mais existirá, eliminado por esses mesmos cofres que construiram castelos no ar

MAIS SACRIFICADOS OS CLUBES PEQUENOS

enquanto não começar a decadencia dos grandes

Texto de ALCIDES DA SILVA

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

FRACOS OS PROGRAMAS DA SEMANA EM CIDADE JARDIM

1.o PAREO — 2.400 Metros — Dois animais alistados nesta primeira prova, Algarve e Germinal. Indicamos a ordem enunciada.

2.o PAREO — 1.600 Metros — Basta Riff confirmar a sua ultima "performance" para levar de vencida seus competidores. Talefe e Espinheiro, seus mais serios rivais. Gostamos de Espinheiro para a dupla.

3.o PAREO — 1.300 Metros — Dolly anda na ponta dos cascos. Nossa favorita para a ponta, embora vá encontrar seria resistencia por parte de Miss White, Blossom e Furona. Preferimos Blossom para segundar.

4.o PAREO — 1.400 Metros — Dagon, Braço Forte, Fair Constellation e Docléa, os quatros melhores. Dagon, na areia, vem confirmando, daí ser o nosso preferido e para a dupla Fair Constellation.

5.o PAREO — 1.300 Metros — Paramount deve repetir o seu ultimo brilhareco, pois que a turma é quase que a mesma. Defende o nosso prognostico. Juquery fica para a dupla.

6.o PAREO — 1.300 Metros — Espadachim, parece-nos o melhor nesta prova, dada as caracteristicas, areia e distancia curta. Marcen, Corcel e Dariége discutirão a dupla. Apontamos Corcel para a segunda colocação.

7.o PAREO — 1.500 Metros — Biricchino e Aboé são as forças neste pareo intermediario dos "bettings". Gostamos da ordem enunciada.

8.o PAREO — 1.600 Metros — Hula vem de vitoria e relativamente facil. Deve repetir. Nossa favorita. Para a dupla, Caravela que vem correndo com muita regularidade.

1.o PAREO — 1.000 Metros — Pitú agora é barbada, pois se encontra melhor preparado e conta com a direção de Gonzalez. Erbio, que fracassou em sua ultima apresentação, fica para a dupla.

2.o PAREO — 1.000 Metros — Miss Dior, Fiesta Brava e Pipoca, as três melhores. Gostamos de Miss Dior para a ponta, com Pipoca na dupla.

3.o PAREO — 1.400 Metros — Muito equilibrado. Igela vem de vitoria, Marne de um bom segundo e May Flower de um terceiro. Por palpite, Igela é a nossa indicação para a ponta, com Marne na dupla.

4.o PAREO — 1.609 Metros — Fair Clever, Flambué, Perequê e Corintiana, a quadra que ganha destaque. Depende muito da raia. Na grama, Fair Clever é a melhor indicação e na areia Corintiana tem a nossa escolha. Convém não esquecer que Flambue corre bem em qualquer raia.

5.o PAREO — 2.000 Metros — Halte-lá e Lupan, os dois melhores nesta prova especial. Na grama, Halte-lá é a força, e na areia, Lupan o mais cotado. Dos restantes somente Astrologo poderá almejar algo.

6.o PAREO — 1.000 Metros — Nesta distancia e na grama, Landa é a maior força. Para a dupla Jaspe Real, Amaurá e Kastri devrão proporcionar um espetaculo a parte. Jaspe Real, fica para a dupla.

7.o PAREO — 1.400 Metros — Dona Lorena e Draba, as duas melhores eguas neste lote. A dupla é melhor do que qualquer ponta. Por palpite, Dona Lorena.

8.o PAREO — 1.400 Metros — Guerlina é a melhor indicação para a ponta conta ainda com o reforço de Nava. Cento e Vinte e Marbal, seus mais diretos rivais. Cento e Vinte fica para a dupla.

MONTARIAS PARA SABADO

1.o pareo — 13,45 hs. — 2.400 m.
1 Algarve, L. Diaz 58
2 Germinal, L. Gonzalez 58

2.o pareo — 14,10 hs. — 1.300 m.
1 Paramount, L. Diaz .. 55
2 Juquery, J. P. Souza .. 55
3 Avancene, P. Vaz 55
4 Bayard Prince, J. Martins 55

3.o pareo — 14,40 hs. — 1.600 m.
1 Riff, T. O. Silva 56
2—2 Talefe, E. Lacerda ... 56
3 Minon, S. Pereira ... 54
3—4 Arguto, E. Casanova .. 56
5 Argel, A. Altran 56
4—6 Espinheiro, P. Mauzzan 56
7 Zazá, L. A. Ribeiro 54

4.o pareo — 15,10 hs. — 1.300 m.
1 Miss White, L. Diaz .. 55
2—2 Blosson, O. Rosa 55
3 Furona, R. Zamudio .. 55
3—4 Dolly, D. Garcia 55
5 Emboscada, A. Nobrega 55
4—6 Madra, C. Taborda ... 55
7 Benigna, S. Ferreira . 55

5.o pareo — 15,40 hs. — 1.400 m.
1—1 Dagon, L. Gonzalez ... 55
2 Forban, O. Reichel ... 55
2—3 Braço Forte, P. Coelho . 55
4 Nyanza, M. Signoretti . 53
3—5 Fair Constellation, P. Souza 55
6 Halux, E. Garcia 55
4—7 Doclea, P. Vaz 53
8 Ever Lovely, L. Diaz .. 53
9 Helenus, R. Zamudio .. 55

6.o pareo — 16,15 hs. — 1.300 m.
1—1 Epinal, M. Signoretti . 56
" Marcer, R. Zamudio .. 56
2—2 Espadachim, P. Vaz .. 56
3 Ciducha, O. Reichel .. 54
3—4 Corcel, J. P. Souza ... 56
5 Cartago, A. Cataldi .. 56
4—6 Dariege, R. Pacheco .. 54
7 Fair Baby, N. Pereira . 54
8 Crepusculo, P. Mauzzan 56

7.o pareo — 16,50 hs. — 1.500 m.
1—1 Aboé, P. Vaz 56
2 Fair Bird, L. Diaz 56
2—3 Biricchino, G. Junior . 56
4 Eber Shah, G. Massoli 56
3—5 Nimbus, L. Gonzalez . 56
6 Gazoza, R. Olguin ... 54
4—7 Nylon, M. Signoretti .. 56
8 Xande, R. Zamudio .. 56

8.o pareo — 17,30 hs. — 1.600 m.
1—1 Hula, R. Olguin 52
2 Chico Diz Duas, P. Mauzzan 52
2—3 Corsario Negro, C. Napoli 58
4 Caimé, P. Vaz 52
5 Abelhudo, T. O. Silva . 54
3—6 Marubela, S. Ferreira . 52
7 Borema, A. Artim ... 56
8 Baila Brenha, O. Reichel 56
4—9 Caravela, R. Correa .. 48
10 Limeira, A. Xavier ... 48
" Lexiano, O. V. Andrade 52

MONTARIAS PARA DOMINGO

1.o Pareo - 13,30 hs. - 1.000 mts.
1—1 Pitu, Ozorio 55
2—2 Erbio, Zamudio 55
3—3 Cinzal, Signoretti . . . 55
4—4 Rusa, Casanova . . . 55
5 Quepi, L. B. Gonçalves 55

2.o Pareo - 14 hs. - 1.000 mts.
1—1 Miss Dior, D. Garcia . 55
" Efigie, Martucci . . . 55
2—2 Pipoca, Gonzalez . . . 55
3—3 Fiesta Brava, O. Rosa 55
4 Fumacinha, L. B. Gonçalves 55
4—5 Grindelia, Zamudio . . 55
6 Godivana, J. P. Souza 55

3.o Pareo - 14,30 hs. - 1.400 mts.
1—1 Igela, R. Olguin . . . 58
2—2 Marne, Gonzalez . . . 58
3 Peralta, L. B. Gonç. . 54
3—4 Sevilhana, F. Pereira 54
5 Celadon, P. Vaz . . . 54
4—6 May Flower, N. Pereira 58
7 Dogarito, S. Ferreira . 54

4.o Pareo - 15 hs. - 1.609 mts.
1—1 Fair Clever, O. Rosa . 55
2—2 Flambeau, Zamudio . 55
3—3 Perequê, L. B. Gonç. . 55
4 Corintiana, O. Reichel 53
4—5 Olympia, R. Pacheco . 53
6 Ilhéo, Sobreiro . . 55

5.o Pareo - 15,35 hs. - 2.000 mts.
1—1 Halte-Lá, O. Rosa . . 58
" B. 29, R. Correa 45
2—2 Astrologo, O. Santos . 49
3—3 La Petite Impossible, R. Olguin 47
4—4 Lupan, P. Vaz 56
5 Bazár, N. Pereira . . . 49

6.o Pareo - 16,10 hs. - 1.000 mts.
1—1 Jaspe Real, V. Pinheiro Filho 56
" Acirama, O. Reichel . 54
2—2 Landa, R. Pacheco . . 54
3 Fair Aristocratic, D. Garcia 58
3—4 Amaurá, L. Ozorio . . 58
5 Cadilan, Sobreiro . . . 56
4—6 Kastri, Greme Jor. . . 56
7 Star Princess, A. Xavier 54
8 Murmurio, Gonzalez . 58

7.o Pareo - 16,50 hs. - 1.400 mts.
1—1 Dona Lorena, Zamudio 55
2—2 Draba, O. Rosa 55
3—3 Quilaia, L. B. Gonç. . 51
4 Frenesi, J. P. Souza . 51
4—5 Ibarra, R. Olguin . . . 51
6 Olivença, R. Pacheco . 51

8.o Pareo - 17,30 hs. - 1.400 mts.
1—1 Nava, R. Olguin . . . 54
" Guerlinda, Signoretti 54
2—2 Cento e Vinte, J. P. Souza 56
3 Eskie, J. Martins . . . 56
3—4 Marbal, A. Nobrega . . 56
5 Galeota, Casanova . . 54
4—6 Esbirro, R. Pacheco . . 56
7 Nhá Linda, C. Taborda 54
8 Urquiza, O. V. Andrade 54

A GALOPE

A historia do turfe paulista, no que diz respeito à realização de suas proprias carreiras, terá, por certo, com a façanha de Mario de Almeida nas ultimas reuniões, um capitulo de ouro a ser exibido para as gerações futuras. Com efeito, chegando à Cidade Jardim precedido de fama de profissional competente mas pouco honesto, o cuidador do Stud Seabra se encarregou, pela atuação de seus pupilos, de desmentir de maneira categorica o que dele diziam, desbaratando com as pretensões dos maledicentes e firmando uma reputação extraordinaria, poucas vezes gozada entre nós por qualquer profissional.

Em sete inscrições, o treinador lusitano, que fez escola e tem dado aulas a muita gente de nome, logrou obter seis formosissimos triunfos, dois dos quais em provas de relevo, como sejam o G. P. "Crinção Nacional" e o premio especial "Joaquim da Cunha Bueno", levantados pela parelha Martini-Huxley e por My Baby.

A significação do exito no "Criação Nacional" é algo de espetacular. Competindo numa carreira onde havlam animais representativos de grandes "cabanas" nacionais, o Haras "Guanabara", de propriedade dos titulares do Stud da farda verde e preto em listas verticais", logrou colocar no marcador os dois creoulos que mandou às pistas, numa atuação digna dos mais rasgados encomios.

O Stud Seabra é, sem duvida, uma das mais lidimas expressões do turfe nacional. Sua presença em Pinheiros, com a assiduidade que se tem registrado ultimamente, só pode emprestar às nossas carreiras um brilhantismo impar, valorizando-lhes o nivel tecnico e prestigiando a execução de nossas proprias disputas.

Diante de tudo isso, é digna de elogio a atuação de Mario de Almeida, de Luiz Diaz, de Francisco Irigoyen, do Stud Seabra, enfim.

BECHARA

OS NOVOS DA SEMANA

FIESTA BRAVA, feminino, tordilho, 2 anos, de São Paulo, por Shah Rookh e Guaximbá. Proprietario: Almeida Prado & Assumpção. Tratador: M. Branco.

RUSA, masculino, castanho, 2 anos, de São Paulo, por King Salmon e Jan One. Proprietario: Zelia G. Peixoto de Castro. Tratador: J. de la Cruz.

GRINDELIA, feminino, castanho, 2 anos, de São Paulo, por Solar Glen e Etoilée. Proprietario: Haras Patente. Tratador: E. Campozàni.

GODIVANA, feminino, castanho, 2 anos, de São Paulo, por Sollum e Modesta. Proprietario: Geraldo Bacellar. Tratador: F. Franco.

EFIGIE, feminino, tordilho, 2 anos, de São Paulo, por Strauss e Indolma. Proprietario: Ignacio Wallace Cochrane. Tratador: J. Nascimento.

QUEPI, masculino, castanho, 2 anos, de São Paulo, por Blue Baron e Nayade. Proprietario: Roberto Alves de Almeida. Tratador: R. Cezar.

NYANZA, feminino, castanho, 3 anos, de São Paulo, por Agente e Ipiaba. Proprietario: Dario de Barros Filho. Tratador: A. Nappo.

MINON, feminino, tordilho, 4 anos, do Rio Grande do Sul, por Vanidoso e Mi Suerte II. Proprietario: Carlos Lopes Laudares. Tratador: A. J. Martins.

BOREMA, feminino, tordilho, 5 anos, do Paraná, por Monge Negro e Tormento Grande. Proprietario: Maria Ester Viana. Tratador: S. Biscaia.

BETTINGS

SABADO

2 { 1, 4, 6	3 { 1, 5, 7	1 { 3, 6, 9

DOMINGO

2 { 1, 4, 6	1 { 2, 5, 6	1 { 2, 4, 6

ACUMULADAS

SABADO

— ALGARVE —
— PARAMOUNT —
— DOLLY —
— DAGON —

DOMINGO

— PITU' —
— FLAMBUE —
— LUPAN —
— LANDA —

NOSSOS PALPITES

SABADO

ALGARVE	GERMINAL		
PARAMOUNT	JUQUERY	(12)	B. PRINCE
RIFF	ESPINHEIRO	(14)	ARGEL
DOLLY	BLOSSOM	(23)	MISS WHITE
DAGON	FAIR CONST.	(13)	BRAÇO FORTE
ESPADACHIM	DARIEGE'	(24)	MARCER
BIRICCHINO	ABOE'	(12)	NYLON
HULA	CARAVELA	(14)	CORS. NEGRO

DOMINGO

PITU'	ERBIO	(12)	RUSA
MISS DIOR	PIPOCA	(12)	FIESTA BRAVA
IGELA	MARNE	(12)	MAY FLOWER
FLAMBUE	FAIR CLEVER	(12)	CORINTIANA
LUPAN	HALTE-LA'	(14)	ASTROLOGO
LANDA	JASPE REAL	(12)	AMAURA'
D. LORENA	DRABA	(12)	OLIVENÇA
GUERLINA	MARBAL	(13)	CENTO E VINTE

PROFISSIONAIS INDICAM BARBADAS

Na manhã de ontem, como é de nosso costume nas visitas que fazemos à Vila Hipica, procuramos colher algumas "barbadas" para os nossos leitores.

Os profissionais que escolhemos para as indicações, foram Mario de Almeida e Roberto de Oliveira Filho.

O primeiro foi Mario de Almelda, que muito solicito foi nos respondendo às perguntas que a ele formulamos.

— Mario, esta semana tambem você pretende fazer um rapa como na semana passada?

— "Pretendo e tenho cavalo para isto. No sabado, devo ganhar logo no primeiro pareo com o Algarve, no segundo pareo com Paramount e no quinto tenho Ever Lovely. Mas, esta, acredito que não pague nem placê. No domingo não tenho animal algum apontado e pretendo ir ao futebol".

Saimos a cata de Roberto de Oliveira Filho.

— Como é Tajarin, tem boas corridas esta semana a sua cocheira?

— "Tenho e espero ganhar. Os meus pensionistas estão todos anotados na domingueira. Halte-lá, que correrá de parelha com B. 29, Amaurá e Draba. Das três carreiras a melhor é o Halte-Lá, mas com isto não quero dizer que não posso ganhar com os demais. Amaurá é o mais duro e a Draba se chover um pouco, acho que passa os competidores na cara".

Ai ficam as indicações de dois dos mais destacados tratadores de Cidade Jardim, para os leitores do "MUNDO ESPORTIVO"

NICOLA GALUCCI

PARAFUSOS EM GERAL. Rawlplug. Rebites. Porcas. Borboletas de ferro e latão. Arruelas simples e de pressão. Pregos. Polias Eixos de transmissão. Ferro laminado. Arame preto e galvanizado — VALVULAS E CONEXÕES WALWORTH. Gachetas Papelão Amianto. Brocas. Limas. Lixas. Serras circulares e de fita para Metais e Madeiras. Talhas. Ferragens e Ferramentas em geral R. FLORENCIO DE ABREU, 334-338. Tel.: 3-4106 (R. interna) Caixa Postal, 5166 — End. Telegr.: "Pregopar" — S. PAULO

SÃO PAULO vs. BOTAFOGO

DOIS EMPOLGANTES CONFRONTOS PROGRAMADOS PARA AMANHÃ E DOMINGO NO PACAEMBÚ

PALMEIRAS vs. PORTUGUESA

Fluminense vs. Corintians e São Paulo vs. Botagofo, as partidas de amanhã à tarde — Domingo teremos três partidas: Bangú vs. Santos, Vasco vs. Flamengo e Portuguesa vs. Palmeiras — Os prelios têm boas caracteristicas e poderão agradar intensamente

O Rio-São Paulo vai prosseguir. A nova rodada apresenta partidas das mais interessantes.

Teremos, na tarde de amanhã, no Rio de Janeiro, a peleja entre Corintians e Fluminense. O cotejo é de grande importancia não somente para a sorte dos dois clubes, como tambem para o proprio desenvolvimento do torneio. Logicamente, a vitoria e tão somente estará sendo procurada. O alvinegro bandeirante, que vinha de uma campanha das mais brilhantes, apresentando um futebol pobre, com uma produção deficiente, sofreu um ropeço, ante a representação tricolor. Tambem o Fluminense não se portou bem na sua partida, contra a Portuguesa de Desportos, no Pacaembu. Já na ultima terça-feira, contra o Bangu, o tricolor carioca conseguiu impressionar melhor, conquistando um triunfo que não pode ser contestado.

Aqui, em São Paulo, teremos. São Paulo vs. Botafogo, partida das mais interessantes. Os contendores vêm de vitorias expressivas. Os tricolores abateram o Corintians. O Botafogo marcou uma goleada ante o Palmeiras. Duas equipes vitoriosas, portanto, e que desejam continuar no "bom caminho". A rigor, podemos adiantar que a equipe bandeirante conta com mais possibilidades para a conquista do triunfo, desde que está praticando bom futebol. Acreditamos que o São Paulo está mais armado e logicamente, contando com os fatores campo e torcida, poderá solver a partida mais ao seu gosto. Entretanto, justiça seja feita, o Botafogo sabe ser um adversario de categoria. Poderá ser novamente perigoso, como já o foi, ante o Corintians, aqui, no Pacaembu.

Domingo, temos três partidas. O Santos estará dando combate ao Bangu. O Santos não se encontra bem armado. O Bangu, em sua primeira partida, bem pouco de util revelou, caindo inapelavelmente ante a melhor produção do tricolor carioca.

No Rio de Janeiro, jogarão Vasco da Gama e Flamengo. Um autentico "classico", que reune boas caracteristicas e acima de tudo, importancia das maiores. Tecnicamente falando, podemos dizer que o quadro da Cruz de Malta se encontra mais armado para a conquista da vitoria. Em verdade, a equipe de São Januario está situada em condições melhores do que as do Flamengo.

Aqui, teremos Portuguesa de Desportos vs. Palmeiras. Uma partida das mais interessantes, com condições para agradar intensamente. A Portuguesa, em sua ultima exibição, colheu belo triunfo ante o Fluminense. Mostrou que está apta, portanto, a novos resultados satisfatorios. O Palmeiras, que no domingo passado havia baqueado espetacularmente ante o Botafogo, já contra o Vasco da Gama conseguiu impressionar melhor, mostrando que está no caminho da recuperação. Agora é questão de tudo vir a se enquadrar perfeitamente, dentro do plano de ação estabelecido. Estas são as caracteristicas do embate.

MENOS FANFARRONADAS E MAIS REALIZAÇÕES

O Ipiranga desistiu de Simes, Rui e Blanco mas vai contratar grandes elementos...

O Ipiranga, um clube simpatico o de grandes tradições dentro do esporte bandeirante, vem sofrendo, de uns tempos a esta data, de "deliriuns tremens". Tudo em virtude das fanfarronadas do seu presidente, que devia fazer mais e falar menos. O Vovo parece um velho decrepito, querendo dansar a rumba, num esforço superior às suas forças que só faz torná-lo ridiculo aos olhos de todos. Apregoou Carlos Jafet a contratação de Rui. Mas, pelo que se soube mais tarde, Rui nem havia passado pelo bairro da Colina Historica. Foi a primeira bomba anunciada, que virou traque. Mas, como a situação do medio sampaulino era passivel de qualquer hipotese, o assunto ficou por isso mesmo. Começamos, porem, a duvidar da perfeita sanidade mental do Vovô quando dias mais tarde, era anunciada a vinda de Simes, para formar na meia-esquerda do Ipiranga. E, sem dar tempo a que nos refizessemos do estupor, divulgou-se a contratação de Moreno, Blanco, Blazina, Matias Gonzalez, Ademir, Zizinho, Bauer e outros jogadores do mesmo quilate. Sem duvida, o Corintians estava condenado a não levantar o tri-campeonato. O titulo já estava ganho para o Ipiranga. A onda cresceu. Todo dia, um novo valor internacional era "contratado". Até que um dia, durante um coletivo, fomos ver aquelas expressões mundiais do futebol, envergando a camiseta ipiranguista. Mas, oh! decepção. Na meia-esquerda não jogava Simes. No lugar do argentino, asseguraram-nos, treinaria uma "promissora revelação" recem chegada de Pindamonhangaba. Mais jovem que o portenho, era muito mais util ao Ipiranga. — E Blanco? indagamos, já temerosos de que não poderiam concretizar nosso desejo de ver os "astros". Responderam-nos que Blanco opuzera muitas exigencias, chegando até a pedir ordenado de oito contos mensais. — "Evidentemente, não era possivel", adiantaram-nos. Mas você precisa ver o nosso centro-avantes que contratamos". — No Uruguai?, indagamos esperançosos. — "Não, ali mesmo em Guaxupé. É uma revelação. Vai ser uma bomba..." Desanimamos. E, na nossa boa vontade, chegamos a creditar que houve equivoco da imprensa paulista. O Ipiranga não dissera que iria contratar todos aqueles jogadores. Dissera apenas que "seria muito bom se pudesse contar com tais elementos", porque eles serviriam para a reserva do centro-avante de Guaxupé, do meia esquerda de Pinda. Sinceramente, o presidente alvi-negro não está agindo bem...

BIOGRAFIA

PINGA

José Lazaro Robles nasceu a 11 de fevereiro de 1924, nesta capital, sendo filho de José Robles e D. Filomena Morena Robles, nascidos na Espanha. Ainda garóto começou a praticar o esporte que o consagraria. E data deste bom "tempinho" a alcunha de Pinga, com que se tornou conhecido. Jogava de ponteiro. Suas escaladas eram sempre perigosas e nas proximidades da area gostava de lançar os centros. Os seus companheiros de vanguarda, quando ele se atrazava um pouco, costumavam gritar, pedindo a bola: "Pinga a bola na area". E, tantas vezes aconteceu que ele passou a ser conhecido só como Pinga. Depois deste periodo, em 1944, Pinga ingressou na Portuguesa de Desportos, jogando na meia esquerda. Suas qualidades de bom jogador logo surgiram e em pouco tempo, Pinga ascendia a maiores posições, obtendo bastante destaque no cenário futebolistico bandeirante. Em 1948 e 1949 foi chamado para integrar o selecionado bandeirante. Logrou obter os titulos de vice-campeão brasileiro. Evidenciou suas altas qualidades, não sendo todavia aproveitado para o selecionado nacional de 1949 e 1950. Teve participação na campanha invicta da Portuguesa na Europa, em 1951 e 1952 participou do selecionado brasileiro conquistando o titulo de campeão panamericano, ao que se seguiu à obtenção do titulo de vencedor do torneio Rio-São Paulo.

Tambem participou da representação brasileira ao Sul-Americano de Lima, devendo-se ressaltar ter sido campeão brasileiro em 1952. Enfim, Pinga já é um elemento calejado por muitas batalhas de grande importancia. Possui grandes qualidades, que o tornam um dos maiores meias-esquerdas do futebol brasileiro.

SELEÇÃO DO RIO-S. PAULO

LINDOLFO — O arqueiro da Portuguesa de Desportos se encontra em fase espetacular. Está jogando muito e é com inteiros merecimentos que figura neste selecionado dos "maiorais" do Torneio Rio-São Paulo, desde que, sem favor algum, é o melhor arqueiro dentre todos.

DE SORDI — Verdadeiramente impressionante a recuperação do jovem zagueiro tricolor. Como muitos devem estar lembrados, houve uns tempos em que De Sordi saia-se muito mal no São Paulo. Com a pujança da mocidade, lutou bastante e agora é uma das atrações do tricolor.

MAURO — Voltou do Sul-Americano com sérias acusações. pesando-lhe nos ombros. Sua primeira partida não foi muito boa. Entretanto. já na segunda, contra o Corintians, deu uma demonstração de como se deve jogar futebol. Foi um portento, deixando esquecida a sua primeira exibição.

PÉ DE VALSA — Continua o disciplinado médio a ser um dos esteios da equipe do "mais querido". Está jogando uma enormidade, continuando sempre naquela sua regularidade, que o tornou um dos melhores jogadores do Campeonato Paulista passado.

EDSON — Melhor jogador para a ardua posição não poderia existir. O centro-médio do Fluminense está se constituindo numa das grandes atrações do torneio sempre tão interessante. Sem favor algum, Edson merecê figurar neste selecionado. Atravessa fase sensacional.

JUVENAL — Autentico cerebro do Botafogo, está dando algumas exibições maisculas. Contra o Palmeiras, quase que sozinho, embora seja médio esquerdo, acabou desmantelando o sistema defensivo esmeraldino. Continuando a jogar desta forma, será o melhor do país.

LANZONINHO — O jovem valor tricolor desponta com absoluto realce na ponta direita. Nenhum outro jogador nesta posição conseguiu o mesmo destaque de Lanzone. Adaptou-se perfeitamente às exigencias do São Paulo e fez com que Maurinho fôsse até esquecido. Está jogando muito.

ANTONINHO — Está mais do que veterano. Até "barrigudinho". Porem, como está comendo o "caroço". É o verdadeiro orientador do Santos. Quando ele falta, tudo corre mal para o quadro de Vila Belmiro. Se bem que não muito veloz, Antoninho ainda é uma grande expressão.

GINO — Quanta celeuma por causa do jovem avante tricolor. Espicaçado por muitos, Gino resolveu ser positivo e o resultado aí está: encontra-se no selecionado dos maiorais do Rio-São Paulo, jogando um futebol de primeira e colaborando intensamente para a recuperação do tricolor.

VASCONCELOS — O antigo avante da Portuguesa santista, agora radicado ao Santos, está atravessando uma fase das mais propicias. Está, antes de mais nada, usando de bastante regularidade e fazendo justiça inteira ao seu engajamento pela equipe da famosa Vila.

SIMAO Está mostrando que as "vacas gordas" ainda não passaram. Constitue-se presentemente num dos melhores elementos da vanguarda da Portuguesa de Desportos, estando sempre com boas condições para dar ao quadro o melhor dos seus esforços. É o maioral da ponta esquerda, não há duvida.

PERFIL

ALFREDO

Porte senhoril no gramado. Com aquele mesmo olhar confiante que tem marcado personalidades mundiais. Intrasigente. Lutador férreo, acostumado aos duros "entreveros" da vida e do futebol. E, fora do campo, um rapaz afável, com eterno sorriso a brincar em seus lábios. Delicado e atencioso, mantendo a mesma norma de conduta, seja para um potentado, seja para o mais humilde de seus admiradores. Assim é Alfredo.

Até certo ponto torna-se desnecessário falar mais de suas qualidades, como jogador considerado do plano essencialmente tecnico. Todos tributam-lhe dotes dos melhores. Sua indicação para o nosso ultimo selecionado nacional, não foi, portanto, qualquer coisa ditada por incongruentes observações e sim causa lógica de um determinismo, que acabou mesmo se esboroando completamente lá em Lima, pois Alfredo não teve suas qualidades aproveitadas como se tornava necessário. Entretanto, sempre mostrando seu carater, Alfredo não teve queixas e procurou sempre se guiar pelos melhores exemplos, não buscando a rebeldia, como a arma para o seu consolo.

E, acreditamos convictamente, ninguem nos desfaz a impressão: Alfredo poderia ser de utilidade imensa para o selecionado brasileiro. As explicações tornam-se desnecessárias. Estão à mostra de todos, ninguem as desconhece. Com sua grande vontade de acertar, com sua classe impecável, seu enorme espirito de luta, sua "dureza", poderia ser o melhor colaborador, num momento em que as coisas se tornaram pretas para nós. Entretanto, assim não quiz o destino, assim não viu Aimoré...

Alfredo agora está de retorno aos campos nacionais. Com as mesmas qualidades, ainda mais aumentadas pela experiencia internacional. Continua sendo o mesmo Alfredo traçado neste perfil. Um grande jogador, um homem correto.



RUGILO - UM GIGANTE AFAVEL

O homem e o jogador – As funções taticas do goleiro – Quebrara a perna e não se lembrava... – O que o profissionalismo lhe deu – Sua maior defesa – Retrato de corpo inteiro do grande arqueiro do Palmeiras

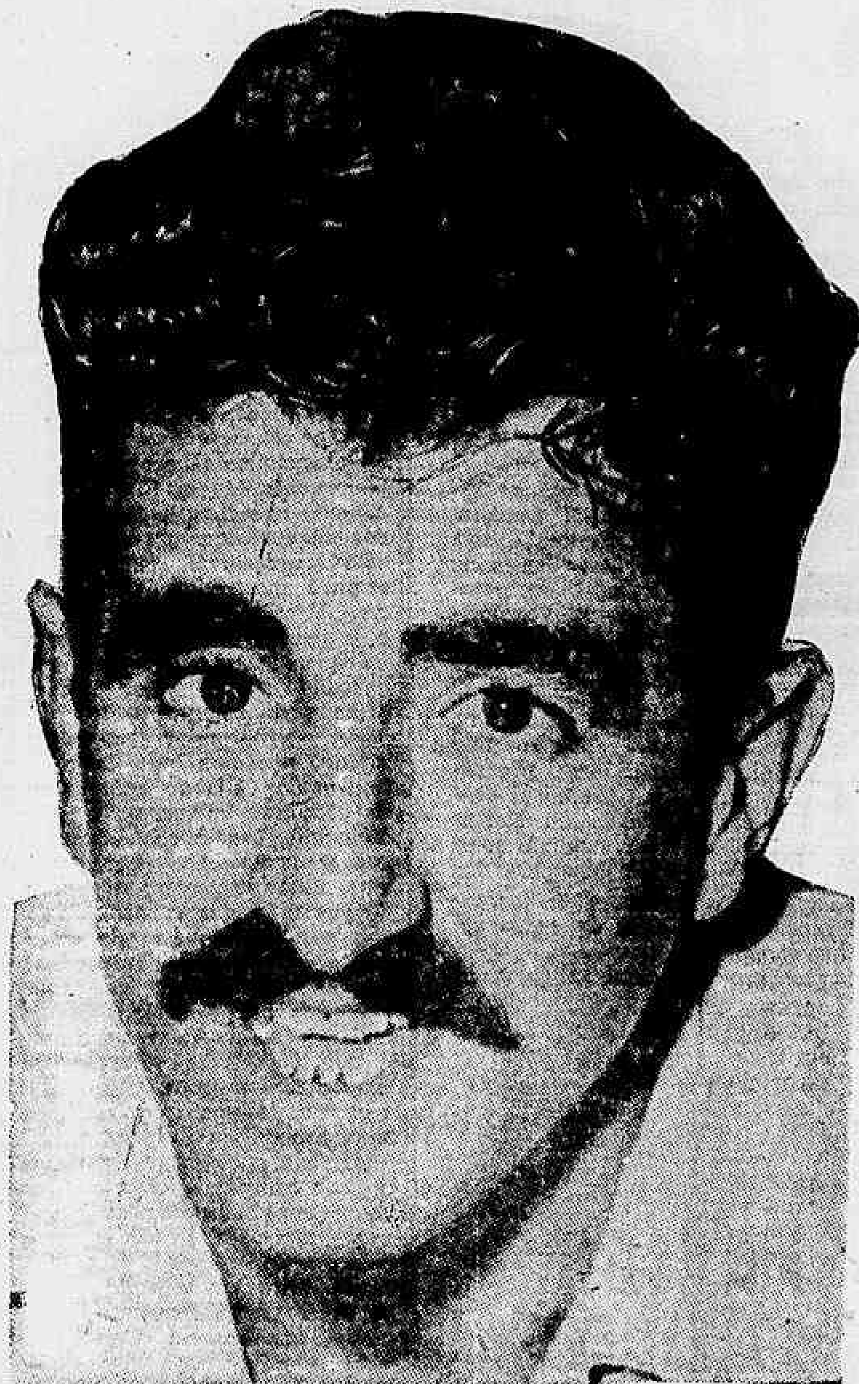
Rugilo, como diria Euclides da Cunha, "é antes de tudo, um forte". Na vasta cabeleira, no porte desempenado e atletico, na rijesa dos musculos nodosos, sua compleição é a de um gladiador romano. Vibra nele uma energia intima, um elan de vida e de carater. A sisudez do bigode de general antigo, contrasta com a terna ingenuidade do riso e dos gestos. Na pele queimada das tardes ensolaradas do futebol, alveja um sorriso amplo e sadio, pleno de confiança e camaradagem. Tem as mãos enormes, calosas e no tronco robusto, o impacto das bolas defendidas endureceram os musculos, que na cor e resistencia, lembram o bronze das estatuas. No todo, Rugilo não é nenhum desses atletas de concurso de beleza... Não forma aquele "triangulo" falado e suspirado pelas mocinhas da moderna geração. Dos ombros largos, sua silhueta desce ondeante até os pés, dando a impressão de um homem pesado e lento nos movimentos. Mas, esses substanciosos quilos de musculos e carnes, quando o perigo se aproxima da meta, retezam-se num potencial de força e agilidade. E se o tiro parte, aquela expectativa felina transmuta-se num salto diabolico que sufoca na garganta das multidões o grito antegozado do triunfo. E' assim Rugilo. Fora do gramado, um gato brincalhão e divertido, cujo maior passatempo é rolar entre os braços os três ursinhos de lã de neve que são suas três filhas. Dentro do campo, porem, aquele inofensivo bichano vira leão, a defender com garras e dentes a meta sob sua guarda.

E se é um forte no fisico, não o é menos na alma. Sob o peito empolado vibra um coração bravio e valente. O "Leão de Wembley" é leão por dentro e por fora. Sua carreira, pontilhada das manchas negras das contusões, não é um simples passar pelo futebol. Tem sido uma luta encarniçada entre a valentia de um arqueiro destemeroso e o impeto muitas vezes insopitavel dos avantes sequiosos do gol que consagra. E nesse verdadeiro combate, muitas vezes o guardião tem levado a melhor no futebol, para perder no organismo. Contusões nas mãos, nas pernas, no rosto, são as cicatrizes da gloria, as lembraças dos triunfos, os trofeus da coragem e valentia. Rugilo entende sua posição como uma posição de sacrificio.

Disso sabia quando, nos "potreros" de sua terra sonhava com o estrelato. E o compromisso tacito que assumiu com o posto, ele o tem cumprido com a honradez intransingente dos fortes. Que o digam os ingleses, os mexicanos, os espanhois, os seus compatriotas, todos, enfim, que viram a arte de Zamora galvanizada no relampago de seu salto, riscando o ar como um bolido, para cair mais adiante com a bola, triunfalmente, na ponta dos dedos.

RETRATO PSICOLOGICO

Sim, Rugilo "é antes de tudo um forte". Dentro do campo ou fora dele. Na liça futebolistica ou no contato com a "hincha", com o reporter, com os amigos. Disso ficamos certos, após as primeiras respostas do craque. Encontramo-lo em seus aposentos, às voltas com a garrulice de suas filhas. Ao vernos, despediu-se a cada uma e veio com a mão aberta, para o cumprimento. Diziam que o nosso entrevistado enganava: parecia taciturno, demasiado serio, mas que na verdade era um bom sujeito, sincero e bonachão. Todavia, nem mesmo aquele gesto franco ao nos cumprimentar, fes com que concordassemos com as informações. Rugilo parecia por demais compenetrado, como um homem de altos negocios que vê seu escritorio subitamente invadido. E a entrevista começou numa temperatura glacial e incomoda para a reportagem: — "Definitivamente no Palmeiras?" — "Si". Depois de uma serie de marchas e contra-marchas fui contratado. Não poderia almejar melhor final. A fama que o Palmeiras goza na Argentina, de ser um quadro de qualidade e de fibra, sempre me atraiu. Quando vi a primeira oportunidade surgir, abracei-a com vontade e para cá vim. Quase não concretizava meu desejo, mas, felizmente tudo está certo agora". Sorriso gostoso de Rugilo. O gelo desfazia-se aos poucos. — Sempre atuou no gol? — "Desde que me conheço como gente. Não obstante ser a mais ingrata posição do futebol, aquela mais voluvel e inconstante, não a troco por qualquer outra. Para mim, jogar em outra posição é tão absurdo como viver sem ar. Talvez por essa razão, enquanto outros jogadores se enraivecem, eu nunca perco a calma. Não que seja indiferente à uma descida perigosa e muito menos... como se diz aqui no Brasil? Mascarado? Isso mesmo: não que seja mascarado. Mas o prazer de atuar sob os três paus é maior que qualquer contratempo, por isso eu me sinto, defendendo o gol, sempre bem disposto. Verdadeiramente, não posso garantir que não me acabrunhe. Quando olho para o marcador e vejo a vantagem adversaria, é evidente que fico torcendo para que ao final, o placarde seja outro. Todavia, isto não significa que fique com raiva. Sou um sujeito "bonziño"... Isso mesmo. Rugilo, é um bom sujeito. Aquela altura, já não tinhamos mais duvidas. Corretas eram as informações que nos haviam dado. A aparente couraça de aço que cerca o arqueiro não é defesa egoista, mas respeito e timidês. Uma timidês que chega a ser engraçada, num touro forte como o argentino. Completamente à vontade, explicamos a Rugilo que queriamos dele todos os angulos de sua vida de profissional que julgasse interessantes. E pedindo-lhe que puzesse a modestia de lado, ao responder, esclarecemos que começasse pela sua posição tatica no quadro e as coisas que gosta de fazer quando está na meta. Rugilo acomodou-se e principiou pausadamente, gesticulando com as mãos, para melhor fazer-se entendido, na sua lingua castelhana.



— "Acredito que o goleiro não deva ser mero rebatedor de chutes. Verdadeiramente, arqueiro é aquele que não só apara os tiros adversarios, como domina completamente sua pequena area, e, que possua ainda perfeita visão da grande area. As bolas centradas sob o arco, devem ser defendidas, não só quando sua trajetoria termina sob os paus, mas tambem quando cruza frente a eles. O guarda-valas, para mim, é um jogador como outro qualquer. Não possui uma unica missão no campo, como muita gente supõe. Por essa razão, não gosto que os zagueiros fechem sobre o gol, ou se atrazem em demasia. Dificultam a visão e tiram a possibilidade maior que tem o arqueiro, já que joga com as mãos, de desfazer o centro contrario. Outra incumbencia indiscutivel dos que lutam na minha posição, é aquela de distribuir a defesa, orientar a barreira e entregar os tiros de meta ao companheiro desmarcado. Não sou adepto de barreiras em todos os lances. Cinco passos alem da area, dispenso a formação da "cerrada", que só poderia atrapalhar. Já desta distancia para menos, quatro ou cinco homens dispostos em boa ordem, e cobrindo totalmente um angulo, aliviam a "pressão" sobre o goleiro, dando-lhe o desafogo de ficar com somente a metade do arco para guarnecer. Estas, evidentemente, são as qualidades que a "função" requer. As exigencias pessoais, humanas, para o posto, podem ser reduzidas a quatro: agilidade, golpe de vista, colocação e segurança" Rugilo faz uma pausa. — "Qual era a proxima pergunta?" — indaga temeroso de haver falado demais sobre o assunto, como mais tarde nos explicaria. Como profissional, você deve ter percorrido muitos paises e visto muita gente atuar. Teve alegrias e deve ter tido tambem tristezas. Diga-nos alguma coisa sobre isso, e sobre o futebol de São Paulo. Sabiamos que a pergunta teria de ser reforçada, aqui e ali, por um pedido mais insistente, já que em muitas questões a figura principal seria Rugilo. E ele não gosta de falar na primeira pessoa.

BAÚ VELHO

— "Bem. Todo jogador tem um baú velho onde guarda os recortes que perpetuaram as passagens de sua vida de profissional. Se fosse abrir o meu para responder-lhe a pergunta, você apenas ficaria sabendo como a imprensa tem sido bondosa comigo. E saberia tambem que o profissionalismo, se me deu uma posição economica suficiente para uma vida decente, não ficou só nisso. Os paises que percorri, levado pela assinatura de um contrato, as amizades que travei, os momentos que vivi, compensam mais do que os premios monetarios. Alem disso, não há dinheiro que pague uma vitoria dificil, [illegible] e aquela sensação sempre nova que a gente sente quando pisa a grama verde de um campo de futebol. Essas são as verdadeiras alegrias que tive na minha vida de jogador. As tristezas foram poucas. A maior..." A esposa do craque vinha chegando. E acontece o episodio que, pela sua naturalidade e significado, serve como retrato perfeito da alma e da formação moral de Rugilo. O notavel goleiro vira-se para sua senhora e pede: — "Ajuda-me, por favor. Ele quer saber a maior tristeza da minha carreira". Espanto da esposa. "Mas Rugilo, o dia em que quebraste a perna! Naquele jogo contra o River..." Rugilo a interrompe. — "Ah! Sim. Isso mesmo Ganhavamos por três a um quando, num lance isolado, diante da meta, fui infeliz e parti a perna. Empatamos o jogo por três tentos". O homem tinha falado aquilo como se fosse um acontecimento sem maior importancia. Havia pedido auxilio à esposa para lembrar a maior tristeza, quando já sofrera fratura de um membro inferior. Diante dessa atitude, pode-se imaginar um Rugilo rancoroso, desleal ou vingativo?

Voltemos à carga, após a surpresa do gesto. — "Os ingleses merecem o mito de invenciveis?"

— "Dentro da Inglaterra, sim. Possuem uma extraordinaria seleção, objetiva, finalizadora e que luta os noventa minutos. Muito dificil superá-los".

Guarda a lembrança de alguma grande defesa? — "E' um assunto muito relativo. Para o publico, as grandes defesas são as espetaculares. Mas, há muita bola rasteira e sem força que é mais dificil de ser defendida do que os tiros espetaculosos. Lembro-me, porem, dum lance em que a sorte colocou a mão em meu ombro de forma "paternalissima". Milburne, o grande avante britanico, no jogo contra a seleção argentina, apanhou um sem pulo estonteante, na altura da pequena area. Só vi que o tiro fôra alto e no canto esquerdo. Pulei naquela direção, como desesperado. Quando caí no solo e ouvi "oh!" de decepção da torcida inglesa, acompanhado por algumas palmas, sabia que tinha defendido o chute. Até hoje não explico como foi..."

Gosta de algum elemento, em particular, dentro do futebol paulista?

— "Todos que vi atuar são dignos de elogios. Como goleiro, todavia, teria de temer Jair, Rodrigues Carbone. Creio que todos entendem. Os dois primeiros queimam as mãos, com seus petardos. O segundo, alem de chutar bem, é um azougue. Precisa-se estar sempre muito atento, com suas infiltrações. Cito esses elementos, porque foram os seus quadros os quais vi jogar, até agora. O Vasco não possui elemento que se sobressala. E' um padrão só, do goleiro ao ponta esquerda".

Há bolas mais dificeis de serem defendidas?

Rugilo sorri. "Sim", responde. "Aquelas que entram..."

Texto de SERGIO DE ANDRADE

O QUE HÁ COM RODRIGUES!

O ponteiro esquerdo Rodrigues, do Palmeiras, vem, ultimamente, sendo autor de inexpressivas "performances". Não tem se portado à altura de seu renome de scratchman. Tanto que foi até afastado da equipe alvi-verde após o prélio contra o Botafogo, durante o qual, em 45 minutos, quando esteve em ação, não logrou apresentar nada, práticamente. Dizem os circulos ligados ao Palmeiras, que este estaria até pensando em colocar seu passe à venda. De outro lado, dizem que o Palmeiras não fará isto, mas, aceitará proposta...

FOI UM DIRIGENTE DO PALMEIRAS QUEM DISSE AO VASCO:

É EXORBITANTE QUANTO PEDEM PELO ATESTADO LIBERATORIO DE DE SORDI

Do XV de Novembro de Piracicaba ao São Paulo — O Vasco da Gama esteve interessado pelo seu concurso — Com apenas 22 anos e muita vontade de ganhar melhor posição no profissionalismo — Luizinho e Nininho, os jogadores que mais o irritam — Lima, o mais educado — Broto e Cabeção, os seus apelidos



O mais jovem defensor do São Paulo, Milton De Sordi, nasceu em Piracicaba a 14 de fevereiro de 1931. Conta, portanto, 22 anos. Veio do XV de Novembro, clube que o revelou, em 1949, como profissional, com um bom contrato. Mas, antes de ser profissional, fez, a exemplo de todo jovem que sonha um dia com o estrelato do profissionalismo, um "curso" por clubes amadores, dentre eles o Iracemapolis, de Limeira. Posteriormente, ganhando notoria ascensão tecnica e desejando mudar de camisa, foi para o Palmeirinha, de Piracicaba, sua terra natal. Outro clube que defendeu foi o Associados do Quim, formado por elementos que compõem o quadro associativo do clube da Noiva da Colina.

DE JUVENIL A TITULAR

Jogando bem e desejando fazer carreira, De Sordi achou que era melhor defender um quadro de categoria juvenil, do XV de Piracicaba. Sabia que daí para outros, superiores, seria apenas um passo. Tudo dependia de seus esforços e boa vontade. Foi o que fez. Depois de um periodo relativamente curto no quadro juvenil, De Sordi, que despontava com um valor de qualidades, foi para o "onze" titular do XV. Ficou apenas dois anos no clube interiorano, até 1951, quando foi engajado pelo São Paulo. Mas, a historia desse engajamento teve um preambulo interessante.

O VASCO QUIS CONTRATA-LO

A esse tempo, o clube cruzmaltino não contava com uma defesa segura. Precisava de um zagueiro marcador de ponta. Os jornais vinham tecendo elogios à atuação do jovem zagueiro piracicabano, colocando-o ao lado dos melhores da epoca. Um dirigente do Vasco foi incumbido de ir a Piracicaba a fim de entrar em entendimentos com os altos mentores do seu clube. Precisavam do concurso do jovem De Sordi. Este nada sabia das confabulações que se processavam a respeito da sua possivel transferencia para a Capital Federal. "Nhô Quim" pediu pelo "passe" de seu defensor a exorbitante quantia de 800.000 cruzeiros. E não seria por menos que o XV o venderia. De Sordi só tomou conhecimento disso após a "bomba" ter estourado. O dirigente vascaino veio para São Paulo e esteve em companhia de um dirigente do Palmeiras, o qual dissuadiu-o, fazendo-lhe ver que a importancia era realmente exorbitante. Daí para o desinteresse total pela sua transferencia foi um passo. O Vasco esqueceu-se de De Sordi e voltou suas vistas para outras plagas.

O São Paulo, que tambem lutava para conquistar um zagueiro marcador de ponta, entrou em entendimentos com o XV e logrou obter sucesso. De Sordi veio para São Paulo, firmando um contrato muito bom com o tricolor.

EMOÇÃO DE UMA ESTREIA

De Sordi confessa que sentiu forte emoção ao estrear no São Paulo. E essa emoção tinha origem naturalmente num fato singular: vinha de um clube pequeno, onde se fizera admirado e iria estrear num dos mais destacados clubes de São Paulo, do bloco dos "grandes".

O MAIOR "BICHO" QUE RECEBEU

De Sordi o recebeu no ano passado. Vinha o São Paulo de uma contundente derrota frente ao XV de Novembro, de Jau, por 4 a 0 e deveria enfrentar, no domingo seguinte o Palmeiras. Devia o tricolor ganhar essa partida custasse o que custasse, dada a sua colocação no certame. E De Sordi conta: "Estivemos concentrados. O São Paulo, mercê da atuação do conjunto e da vontade ferrea de seus integrantes, venceu com meritos. Nesse prelio, infelizmente, não atuei, em virtude de ter-me contundido no jogo anterior. O Departamento Medico achou de bom alvitre que outro fosse lançado em meu lugar. Mas mesmo assim, fui aquinhoado com a mesma importancia distribuida aos meus companheiros. 3.000 cruzeiros dados pela diretoria do clube e posteriormente mais 2.000, resultado de uma lista entre dirigentes. Como se vê, ganhamos 5.000 cruzeiros, o maior "bicho" até hoje recebido por mim."

SUA MAIOR ASPIRAÇÃO

De Sordi, que viera de Piracicaba como terceiro anista de ginasio, completou o curso aqui em São Paulo. Depois disso ingressou no Colegio Maria José, onde está fazendo o curso cientifico. Seu maior sonho, no entanto, é poder cusar a Escola de Educação Fisica do Estado. Alem dessa aspiração, De Sordi alimenta outra, a de se projetar cada vez mais no futebol bandeirante, pois pretende tornar-se um dos maiores zagueiros.

Falando sobre os jogadores que mais o irritaram, apontou Luizinho e Nininho. Quanto ao mais educado e contra o qual atuou inumeras vezes sem ser molestado, citou Lima, o consagrado veterano palmeirense.

Fora das atividades que o prendem ao futebol, De Sordi gosta de cinema e confessou que a artista que mais admira é Lana Turner. Bette Davis e Olivia de Havilland são outras artistas do écran que De Sordi aprecia, por saberem encarnar bem os papeis que lhe são confiados.

De Sordi tem dois apelidos. E é ele quem conta:

"Quando ingressei no XV de Piracicaba, a turma me apelidou de "Broto", porque eu era o jogador mais novo. Aqui, em São Paulo, a coisa se repete. Os meus companheiros dizem que tenho um cabeça grande e por isso acharam que deviam arranjar um apelido. Passei a ser, internamente, chamado de "Cabeção".

FALTA EQUILIBRIO AO SANTOS

Voltamos hoje ao mesmo tema. Não se trata de um determinismo absoluto, mas a explanação racional dos verdadeiros acontecimentos que se processam e são do conhecimento do menos arguto observador, daquele que acompanha o futebol sem a minima veleidade A verdade fria, em bases logicas, é a seguinte: o Santos não está indo bem. Nas duas partidas de que participou, apresentou coisas interessantes, diga-se de passagem, mas tambem apresentou defeitos dos maiores.

Um dos maiores defeitos da equipe de Vila Belmiro, diz respeito ao pouco equilibrio de valores, que persiste em ficar num plano inferior, quando o natural, o mais certo e racional, seria a estabilização completa. Artigas, inegavel "expert" da materia, ainda não parece ter encontrado a formula ideal para que seu elenco se conduza numa partida de acordo com seu prestigio. Possuindo "carta branca" — o que é necessario — o treinador do Santos está errando bastante na dosagem dos valores. E' natural, vamos por partes, que uma equipe de futebol não venha a ser constituida tão-somente por veteranos. Isto não seria a formula ideal.

Com o Santos está acontecendo o inverso. Artigas tem utilizado muitos valores jovens. O que tambem é desaconselhavel, desde que, faltando maior experiencia a estes homens, toda a equipe poderá se ressentir de melhor entendimento, de uma unidade estabelecida em planos de ação de maior envergadura. Coisa que Artigas nem poderá sonhar em fazer, com a carencia de elementos que tem. Na partida contra o Fluminense, foi notoria a melhoria de produção da equipe, com a entrada do veterano Antoninho. O quadro todo passou a se entender melhor, apresentando padrão de jogo mais aceitavel e compativel com as exigencias da partida. Ante o Flamengo sucedeu o inverso. Enquanto Antoninho esteve em campo, tudo foi cor de rosa. Com sua saida, desmantelou-se o quadro. E, com o erro de alguns novatos, tudo foi por agua abaixo, quando um resultado dos melhores poderia ser conquistado.

Não estamos querendo dizer que a permanencia de Antoninho é de primordial necessidade. Não vamos a tanto. Entretanto, o que queremos dizer é que se torna imprescindivel um perfeita equidade entre os jogadores da equipe. Que permaneçam alguns elementos novatos que tenham demonstrado boas qualidades. Mas, que de maneira alguma, os veteranos mais experientes sejam esquecidos totalmente, quando as exigencias são outras. Nenê, Pascoal e outros jogadores experimentados, não estão sendo aproveitados por Artigas.

Com isto sofre a propria equipe. Que se ressente de entendimento mais perfeito. Aos que pouco conhecem o verdadeiro estado do quadro de Vila Belmiro, tudo isto poderá não passar de um palavreado inconsequente e totalmente despido de logica. Mas a verdade é bem diferente.

Anteriormente, nos batemos para que o Santos tratasse de arregimentar outras figuras para o seu plantel. Isto não foi feito, por motivos que fogem ao nosso conhecimento. O que se pede agora, é que o Santos, com os elementos de que dispõe, possa ter uma linha de conduta equilibrada.

O Rio-São Paulo é um torneio duro e exigente. Apenas está em seu inicio. Ainda há tempo para Artigas pensar nortear sua equipe. Aí tudo correrá melhor. E, então, o Santos poderá mesmo mostrar o seu valor.

NO CORINTIANS HOUVE MUITAS FALHAS MAS POUCOS ERROS

O Corintians conheceu, finalmente, a derrota. Mas para que isso acontecesse, foi preciso que o adversario acertasse em cheio uma atuação correta e mudasse, inclusive, a sua maneira intima de encarar o futebol, deixando a apatia e o gelo das partidas sem sangue, em troca de uma disposição leonina para a luta. Essas virtudes adversarias e as falhas notadas no conjunto "mosqueteiro", determinaram o resultado da partida de domingo. Enquanto de um lado o São Paulo falava de catedra, com a eloquencia incendiada de uma classe e acertos demolidores, do outro, o quadro alvinegro debatiasse na gagueira inquietante de um jogo fracionado aqui e ali por erros rudimentares de gramatica futebolistica. Nunca chegou a ser o bi-campeão, embora em muitas vezes fosse o Corintians. Aquela reação, logo após o primeiro tento, que vinha assinalar um encolhimento na vantagem tricolor, não teve a força interior e o arrebatamento das outras partidas. Foi o bruxolear apenas de uma esperança logo fenecida, pela implacabilidade de Teixeirinha. Não foi um quadro que apresentasse muitos erros, no plano tatico. A missão de cada elemento corintiano era bem delineada nas intenções. Mas, faltou a objetividade dos outros prelios e a felicidade de antigos encontros. Por exemplo: Sula entrou para marcar Teixeirinha e o fez. Estava sempre junto ao ponteiro. Mas, nunca levou a melhor. Tatica acertada, mas desenvolvimento falho. O ponteiro tricolor, naquela sua velocidade, passava pelo medio com real vantagem, deixando-o plantado na propria superação. Do ouro lado, o futebol dava mais uma demonstração caprichosa de suas incongruencias. Olavo, na partida anterior, deslocado para o centro, glorificara-se. De volta ao seu posto e enfrentando um extrema direita que vinha de atuações pouco convincentes, tinha a pior apresentação que se podia esperar. Lanzoninho, como que desferido por invisivel arco, passava como uma flecha pelo zagueiro, aturdindo-o com o desembaraço e a velocidade de seu jogo proficuo. Homero, senhor de uma grande firmeza nas bolas altas, tambm se apequenava frente a Gino, terrivelmente produtivo e constante. Goiano e Roberto, foram, na defesa, os que individualmente, melhor apareceram. Mas, se acertaram por esse angulo, erraram na configuração tatica que o prelio apresentava. Ranulfo e Negri atuavam retardados, manobrando no centro do campo, quando não iam até a intermediaria receber de Pé de Valsa ou Alfredo. Como jogadores de apoio, sua incumbencia parecia estar facilitada enormemente. Não compreenderam isso. todavia, os dois craques alvi-negros. Teimaram em jogar em suas posições tradicionais. Roberto tentou alimentar seu ataque com as bolas longas, mas não se saiu bem. O que ele não fazia, Negri vinha executar, entrando em luta com ele, muitas vezes até, tomando-lhe a bola. E Goiano ficou numa serie de passes curtos e em corridas desenfreadas para lá e para cá, quando os dois meias sampaulinos desciam para o ataque.

A vanguarda corintiana tambem deve estender a mão à palmatoria. Claudio, de general habilidoso, rebaixou-se à categoria de recruta sem vida e sem inspiração. Lastimavel seu estado fisico e irreconhecivel sua forma tecnica. Carbone cansou de revezar-se com Baltazar, no jogo dentro da area. Mas, lá estava um Mauro soberano, jogando a essencia do futebol. Baltazar não sabe construir. Sua Cabecinha de Ouro nasceu para marcar gols, não para riscar no gramado as linhas de uma descida bem concatenada. E quando tambem ia para a area, encontrava o mesmo obstaculo intransponivel que se chamou Mauro. Luizinho, apesar da tarde propicia que vivia, com um Bauer desarvorado na sua marcação, ficou nos saracoteios aquem-area. E Souzinha, não obstante a dedicação e algumas jogadas de apreciavel quilate tecnico, não podia fazer sozinho aquilo que os outros quatro não conseguiam. Andou centrando, chutando, dando passes, recuando para enfrentar Teixeirinha, naquele labor incansavel e costumeiro, que, desta vez, não deu frutos. Mario entrou e saiu. Nada mais. Eis, em rapidas pinceladas, o retrato tristonho de um Corintians acabrunhado. O São Paulo teve élan e saude para combater com fibra. E o conjunto "mosqueteiro" auxiliou a missão sampaulina com um punhado de elementos rendendo pouco e jogando mal, em virtude do acerto contrario e em razão de defeitos pessoais. Vejamos a consistencia do aço que é o moral corintiano. Esperemos as proximas partidas do bi-campeão e vejamos se ainda pulsa o sangue quente da rapaziada corintiana. De nossa parte, pomos a mão no fogo, pela afirmativa.

LUTANDO PELO TITULO SANJOANENSE E SÃO CAETANO

O São Caetano, vencendo, estará em condições de lutar pelo titulo no seu grupo – A Sanjoanense com as honras de favorito – No 1.º grupo, os melhores jogos da penultima rodada – No 2.º grupo, o São Bento despede-se do Torneio enfrentando o São Paulo – A Ferroviaria receberá a visita do Garça, enquanto o Linense, como vencedor iminente, jogará com o Botafogo – Detalhes da penultima rodada de Torneio dos Finalistas

A penultima rodada do Torneio dos Finalistas será jogada depois de amanhã, com a realização de mais quatro encontros.

1.o GRUPO

Sánjoanense vs. São Caetano e Linense vs. Botafogo.

A Esportiva Sanjoanense, com 7 pontos em seu passivo, precisa ganhar do São Caetano, para continuar almejando o titulo. O São Caetano, por sua vez, estará jogando sua mais dificil cartada dentro do Torneio, porque, se ganhar da Sanjoanense, terá o titulo em suas mãos, atentando-se ao fato de o lider ter que jogar ainda em Ribeirão Preto, onde, uma vitoria se torna impossivel diante do Botafogo. Como vemos, tanto a Sanjoanense como o São Caetano, precisam da vitoria.

A Sanjoanense, jogando em seu campo, se apresenta com mais possibilidades. O São Caetano, formado à base de elementos jovens, com certeza se empregará a fundo para obstruir esse ligeiro favoritismo. No outro jogo do grupo, o penta-campeão, na qualidade de favorito, receberá a visita do Botafogo que vem de um esplendido triunfo sobre a Esportiva Sanjoanense. O Linense é franco favorito. Reune muitas possibilidades para se sagrar campeão do grupo. O Botafogo, com os "medalhões" somente conheceu dissabores na sua campanha. Depois de perder muito, resolveu colocar novamente em seu plantel aqueles mesmos elementos que conseguiram para ele o titulo. Resultado: conseguiu vencer a Sanjoanense, colocando-se em condições de lutar de igual para igual com o Linense, embora este, em seu campo deva ser apontado como o favorito. Aliás, em Lins, ninguem ganha...

2.o GRUPO

São Bento vs. São Paulo e Ferroviaria vs. Garça.

A Ferroviaria jogará em seu campo contra o Garça. E, como não podia deixar de ser, é favorita, pois conta com aquele handicap. No turno, em Garça, houve empate de dois tentos, após estar o Garça vencendo por 2 a 1. O gremio de Araraquara, jogando contra o Garça, estará com suas vistas voltadas para Araçatuba, onde efetuará sua ultima partida no Torneio, para então, jogar com o campeão do 1.o grupo.

São Bento e São Paulo farão um cotejo que desperta invulgar interesse. O quadro de Furlan é o favorito e jogará sua ultima partida dentro do Torneio. Após o cotejo com o São Paulo, ficará torcendo para uma vitoria deste frente à Ferroviaria, isso porque, o colocará no primeiro posto com possibilidades de disputar o titulo com a Ferroviaria. Cremos que as pretensões dos sambentistas não são grandes. Todavia, reputamos dificil, atentando-se ao fato de possuir o onze de Araraquara o melhor quadro no interior.

GOLEIROS VAZADOS

1.o — Brazão (São Paulo) e Furlan (São Bento), com 13 gols; 2.o — Basilio (Garça), 10; 3.o — Helio (Bragantino), e Inocencio (Lins), 9; 4.o — Fabio (Ferroviaria) e Enio (Botafogo), 8; 5.o — Fia (Botafogo), 7; 6.o — Nicanor (Paulista), 6; 7.o — Helio (Paulista), Narciso (São Caetano), 4 e 8.o — Velasco (Garça) e Sandro (Ferroviaria), 3.

NA PRIMEIRA LINHA

FERROVIARIA — Mesmo tendo contra si aquele ambiente de guerra, os bravos defensores da Ferroviaria não se amedrontaram, conseguindo um empate de grande significação para o clube que, agora, marcha celere em direção ao titulo do grupo. Agiram mal a torcida e os jogadores do Bragantino, que desvirtuaram o andamento do cotejo.

BOTAFOGO — Com algumas modificações que se faziam necessarias, o Botafogo conseguiu esplendido triunfo sobre a Esportiva Sanjoanense, deslocando-a do primeiro posto e tirando-a do páreo para o titulo. O Botafogo, jogando melhor do que antes, conseguiu um triunfo enaltecedor.

GARÇA — Sabiamos que em seu campo não perderia para o São Bento. Conseguiu um triunfo bastante dificil. O gremio de Marilia valorizou sua vitoria pela forma como que se empregou, uma vitoria merecida do onze garcense, porquanto foi o melhor em campo.

PAULISTA — Venceu um Linense que, depois de estar em vantagem no marcador, acovardou-se perante a pouca garantia que o campo do Paulista oferece aos jogadores. Ao Paulista cabe o merito da grande reação, quando tudo fazia crer que cairia em seu campo.

LEGISLAÇÃO ESPORTIVA

Recebemos do sr. DACIO ROLIM um exemplar completo da nova Legislação Esportiva, do qual consta o Codigo Brasileiro de Futebol. O assunto interessa a todo o Brasil esportivo e, portanto, em boa hora foi confeccionado. Agradecemos ao sr. Rolim a gentileza da remessa.

Motores e geradores a gasolina e a oleo Diesel. Refrigeradores comerciais para açougues, emporios, leiterias, balcões frigorificos, sorveteiras, etc. Geladeiras domesticas da afamada marca "Frigidaire". Radios, radio-vitrolas, televisão, maquinas de lavar roupa "Bendix", maquinas de costura bicicletas, fogões elétricos e a gás e todo artigo eletrico de uso domestico, V. S. encontrará em

IRMÃOS SGARZI & CIA. LTDA.

PÇA. JULIO MESQUITA, 10 — Tels.: 36-1431 e 36-1535

(Esquina da Avenida São João)

AV. S. JOÃO, 850 — TELEFONES: 34-1881 e 36-2890

SÃO PAULO

Caixa Postal, 1561 — Endereço Telegrafico: "Domas"

FATOS EM FOCO

SALVOU A FERROVIARIA — Sandro talvez tenha jogado a maior partida de toda a sua carreira. Contra o Bragantino foi uma muralha contra a qual se esboroaram as mais eficientes arremetidas do alvinegro. Foi uma das causas diretas do dificilimo empate conseguido, e foi, mais do que isso, o maior jogador do encontro.

SEMPRE CAÇÃO — O jovem zagueiro do São Bento, pode ser considerado uma das maiores revelações do futebol interiorano. Diante do Garça, nada mais fez senão confirmar suas esplendidas atuações no torneio.

POUCA DISCIPLINA — Agora, que o Torneio dos Finalistas se aproxima do seu final, poucos são os jogos nos quais não se notam desordens. Temos certeza que a penultima e ultima rodadas apresentarão casos de muita gravidade e que está a merecer muito cuidado de parte da Federação Paulista de Futebol.

DEVE SER AFASTADO — O arqueiro Nicanor foi uma lastima diante do Linense. Falhou nos dois tentos do penta-campeão, alem de se revelar um elemento muito nervoso que comprometeu com isso seu quadro.

PROTESTARÁ — A Ferroviaria, de Araraquara, encaminhará energico protesto à F.P.F. Uma das causas do protesto é a pouca garantia que oferece o campo do Bragantino. Os jogadores apanharam, foram quebradas maquinas de fotografos e apedrejados os carros dos dirigentes da Ferroviaria.

GRANDES DUELOS

GARCIA vs. PIERRI — A Ferroviaria receberá depois de amanhã a visita do Garça, no seu penultimo encontro do Torneio dos Finalistas. E' franco favorito. Porem, vem chamando à atenção o duelo que travarão Garcia e Pierri. Este, uma das mais gratas revelações do futebol interiorano. Garcia, jovem valor que desponta como um dos mais completos na posição. Sem duvida, o prelio de Araraquara apresentará um combate de dois jogadores que maior cartaz desfrutam no momento em suas equipes.

BENEDITO vs. LÃO — Os dois "coloreds" jogadores deverão manter um combate sensacional. Lão, é um garoto menos experiente mas de possibilidades. Benedito embora jovem tambem, já militou em varios clubes. Lão é a força, a elasticidade, enquanto que o avante do Sanjoanense é a malicia, a experiencia. Lão no primeiro jogo ganhou o pareo, embora tenha sido o seu adversario o maior jogador do seu clube.

Desta feita conseguirá Benedito levar a melhor? Ou será que o vigoroso "Lão" o sobrepujará novamente?

AMERICO

O atual meia direita do Linense, não é o antigo Americo que já figurou no proprio Linense. O veterano Americo, hoje, defende as cores do ADA', após disputar o Campeonato Paulista do ano passado pelo Radium.

Aliás, todos devem estar lembrados que esse elemento por muitos anos defendeu as cores do São Paulo, na categoria de aspirantes.

O Americo, atualmente defendendo o penta-campeão da Noroeste, é o mesmo do XV de Jau', tendo nesse clube sido um de seus maiores batalhadores. Americo, quando defendia o gremio de Jau', figurou como o maior marcador de tentos, tendo sido o artilheiro do Campeonato da Segunda Divisão em 52. Portanto, para que não haja maiores duvidas, repetimos: o Americo, do Linense, não é o mesmo que já jogou pelo proprio Linense. O antigo é veterano, quando o de hoje é ainda um jovem, que luta por um lugar de destaque no futebol bandeirante.

UNICO LIDER O PAULISTA

Por um lapso de nossa parte colocamos em primeiro lugar São Caetano, Linense e Paulista, com 6 pontos perdidos. Porem, o gremio de Jundiaí se encontra em primeiro lugar, sozinho, com 5 pontos perdidos, enquanto o São Caetano e o Linense são os vice-lideres, com 6 pontos em seu passivo. Fica, aqui, portanto a retificação, dando ao Paulista, o lugar que realmente merece.

MAXIMOS E MINIMOS

ATAQUES MAIS POSITIVOS — 1.o — Ferroviaria, 16; 2.o Paulista, 14; 3.o — São Bento, 13; 4.o — Esportiva Sanjoanense, 11.

ATAQUES MENOS POSITIVOS — 1.o São Caetano, 7: 2.o — São Paulo, 8; 3.o — Bragantino, Linense, Garça e Botafogo, 10.

DEFESAS MAIS VAZADAS — 1.o Botafogo, 14; 2.o Garça e São Paulo e Linense, 12; 4.o Ferroviaria, 11.

DEFESAS MENOS VASADAS — 1.o — São Saetano, 4; 2.o — Bragantino, 9; 3.o — Esportiva Sanjoanense e Paulista, 10.

QUADROS COM MAIOR SALDO — 1.o Ferroviaria, 5; 2.o Paulista, 4; 3.o — São Caetano, 3; 4.o Sanjoanense e Bragantino, 1.

QUADROS COM MENOR SALDO — 1.o Botafogo e São Paulo, 4; 2.o Garça, 3; 3.o Linense, 2.

QUADRO SEM SALDO — S. Bento, de Marilia.

JOGOS REALIZADOS — 34 (8 rodadas).

TENTOS ASSINALADOS — 108 gols.

TOTAL DAS ARRECADAÇÕES — Cr$ 1.648.275,00.

JOGADORES ESPULSOS DE CAMPO — Ruy, Alfredinho e Alemão (Linense), Azambuja (Bragantino), Roberto (Sanjoanense), Leopoldo e Pepino (Botafogo), Nelson (São Paulo), Lazaroti (São Bento), Souza (Bragantino), Vaguinho (Ferroviaria), Sacadura (Bragantino).

PENALIDADES MAXIMAS ASSINALADAS: 7 — Marcadas 6; defendidas, 1.

JOGADORES QUE MARCARAM CONTRA — Pixo e Fabio (Ferroviaria), Vander (S. Paulo), Velasco, Basilio, Pozzi e Doleite (Garça), uma vez cada.

RESULTADOS TECNICOS DA ULTIMA RODADA

BOTAFOGO 3 vs. SANJOANENSE 1.

LOCAL — Ribeirão Preto.

QUADROS: Botafogo: Enio; Alcides e Kelé; Oscar. Wilsinho e Nascimento; Roque, Tico, Cabelo, Leopoldo e Baltazar.

SANJOANENSE — Lourenço; Gaucho e Saltore; Valdomiro, Zé Coco e Carolo; Afonso, Leonardo, Geraldo, Benedito e Moreno.

MARCADORES: Leopoldo, Afonso, Oscar, Cabelo.

MELHORES ELEMENTOS — Oscar, Tico, Cabelo, Leopoldo, Baltazar, Lourenço, Benedito e Zé Coco.

JUIZ: José Albocine.

RENDA: Cr$ 20.615,00.

GARÇA 2 vs. S. BENTO 0

LOCAL: Garça.

QUADROS: Garça: Basilio; Tão e Pozzi; Coutinho, Altamiro e Doleite; Garcia, Carlito, Paraguaio, Cecy e Ewaldo.

S. BENTO: Furlan; Procopio e Cação; Lazaroti, Santo Antonio e Nelson Vilela; Miltinho, Rebolo, Menta, Nenê e Mateusinho.

MARCADORES: Evaldo e Paraguaio.

JUIZ: Ernesto Alves Machado.

MELHORES ELEMENTOS — Cação, Nenê, Miltinho, Furlan, Basilio, Doleite, Miro, Garcia e Evaldo.

RENDA Cr$ 72.000,00.

BRAGANTINO 2 vs. FERROVIARIA 2.

LOCAL: Bragança Paulista.

QUADROS: BRAGANTINO — Helio; Cassiano e Souza; Azambuja, Orlando e Mazini; Velau, Helio, Sacadura, Dema e Araraquara.

FERROVIARIA: Sandro; Sarvas e Pixo; Touguinha, Gaspar e Pierri; Osmar, Luiz Rosa, Vaguinho, Zé Amaro e Luiz.

MARCADORES: Pixo, Osmar, Helio e Araraquara.

MELHORES ELEMENTOS — Sandro, Touguinha, Pixo, Osmar, Luiz, Amaro, Dema e Araraquara.

JUIZ: Antonio Muzitano.

RENDA: Cr$ 108.480,00.

PAULISTA 4 vs. LINENSE 2.

LOCAL: Jundiaí.

QUADROS: Paulista: Nicanor; Jau e Martineli; Léo, Dalmo e Alcides; Alvair, Tito, Renato, Artur e Boquita.

LINENSE" Inocencio; Ruy e Elcidir; Frangão, Ivan e Charret. Alfredinho, Americo, Washington, Prospero e Alemão.

MELHORES ELEMENTOS — Tito, Boquita, Renato, Artur, Americo, Washington, Ecidir, Prospero.

MARCADORES: — Tito (3) e Renato, Washington (2).

JUIZ: — Teofilo Osses.

RENDA: — 21.350,00.

PAGINA DOS CONSULENTES

MIGUEL RAFAEL (Bauru) — Não recebemos as cartas anteriores que diz ter enviado. Temos em mãos a data de 9 do corrente e aqui vai a resposta à sua consulta: pelos nossos apontamentos, José Carlos BAUER nasceu em São Paulo, em data de 21-11-25.

TONY (Capital) — 1) O selecionado brasileiro de 46 foi: Luiz Borracha; Domingos e Newton; Zezé Procopio, Danilo (Rui) e Jaime; Tesourinha, Zizinho, Heleno (Leonidas), Jair e Chico. O de 1949 foi publicado por nós na relação dos campeões sul-americanos. 2) Sua seleção com a inicial E: Ernani, Elias e Expedito; Eli, Edson e Eca; Eduardinho, Elzo, Edelcio, Elson e Esquerdinha. 3) As idades solicitadas: Ranulfo (28), Sula (28) e Nena (30).

ARNALDO ROSIS GARRIDO (Bebedouro) — 1) e 2) MUNDO ESPORTIVO publicou completa reportagem sobre os acontecimentos de Lima. Aquilo verdadeiramente foi o que aconteceu. O tecnico acusou cronistas cariocas e os nomes foram citados. 3) O proximo Mundial de futebol será realizado na Suiça, em junho de 54. O Brasil terá que disputar eliminatorias com Chile e Paraguai, a fim de classificar-se.

NILSON (Getulina) — 1) Gilmar vai fazer 22 anos e Maurinho vai completar 20. 2) O campeão paulista de 42 foi o Palestra Italia, hoje Palmeiras.

TONY (Capital) — 1) As seleções do Brasil foram: 42, Caju; Domingos e Norival (Osvaldo); Afonsinho, Brandão e Dino; Claudio, Servilio, Pirilo, Tim e Patesco; 45, Oberdan; Domingos e Begliomine; Biguá, Rui e Jaime; Tesourinha, Zizinho, Heleno, Jair e Ademir. 2) A seleção de 46 está publicada nesta pagina.

JOÃO ENCINAS ROMÃO (Getulina) — 1) Os nomes pedidos: CARLYLE Guimarães Cardoso e RUBENS Pellicetti. 2) Sua escalação para o Palmeiras: Osvaldo; Rubens e Juvenal; Fiume, Rui e Noronha; Julio, Liminha, Carlyle, Jair e Rodrigues. 3) Sua escalação para o Brasil: Gilson; Pinheiro e Olavo; Santos (PD), Bauer e Roberto; Julio, Luizinho, Liminha, Rubens e Sabará.

MARIO MUNIZ JUNIOR (Santos) — Tudo OK com seus cupões. Só não aceitamos rasuras e emendas.

M. N. MORAIS (Avaré) — 1) Solange Bibas não tem clube. Quanto a Geraldo Bretas e Luiz Vedrosi, só eles podem dizer. 2) Os nomes pedidos: Silvio PIANI, GINO Orlando e José LANZONE Neto.

SAMPAULINO DO TATUAPE' (Capital) — 1) André não pratica mais futebol. 2) Acontece que o mercado nacional é dificilimo. Os clubes preferem recorrer ao estrangeiro. 3) No momento, Zito e Pian se equivalem 4) A seleção do Chile que perdeu para o Brasil no Sul-Americano de 49 foi a seguinte: Linvingstone: Urroz e Negri; Machuca, Flores (Munoz) e Busqueto; Riera, Varela, Infante (Prieto e Rojas), Luiz Lopez e Hugo Lopez.

NEIDE GRACIOLA (Capital) 1) Os assuntos concernentes ao Sul-Americano de Lima estão já superados. Você conhece os resultados tão bem quanto nós. 2) A excursão do Real Madrid não pôde realizar-se, tendo em vista o São Paulo-Rio e o campeonato espanhol. 3) Conceição dos Santos Neves é a progenitora de Gilmar. 4) Em nossa opinião, Roberto é um dos melhores medios do Brasil e merecia ter ido a Lima. 5) A que ano você quer se referir? 6) Sua escalação para o Brasil: Gilmar; Mauro e Santos; Santos (PD), Brandãozinho e Roberto; Claudio, Zizinho, Baltazar, Ademir e Rodrigues.

F. R. DA SILVA (Catanduva) 1) Seu quadro do Corintians por apelidos: Coruja (Cabeção); Pé de Sapo (Murilo) e Galinheiro (Homero); Corvo (Idario), Vale Tudo (Goiano) e Amarelinho (Roberto); Menino Jesus (Claudio), Dr. Laureano (Luizinho), Cabeçudo (Nardo), Fominha (Carbone) e Anão (Souzinha). 2) Sua seleção paulista: Sossego (Mario); Bom Cabelo (Rui) e Meninão (Mauro); Coca Cola (Bauer), Lustroso (Brandãozinho) e Orangotango (Ceci); Saci (Odair), Miss America (Ponce de Leon), Dengoso (Nininho), Javali (Genê) e Morruga (Teixeirinha).

ALCIMAR MENDES (Capital) 1) No ultimo jogo do campeonato passado, o Corintians venceu o São Paulo por 3 a 2, após estar perdendo por 2 a 0. 2) O clube do Parque São Jorge somente não conseguiu bater o XV de Piracicaba, empatando por 2 tentos, no Pacaembu e perdendo em Piracicaba. 3) Baltazar foi o artilheiro do certame. 4) A Portuguesa de Desportos venceu no turno o Corintians por 4 a 3 e perdeu no returno por 2 a 1. 5) O XV de Piracicaba, entre os menores, foi o que obteve melhor colocação, logo abaixo do Santos.

SERGIO DAVI (Capital) — 1) A Copa do Mundo é realizada de quatro em quatro anos. 2) Terá lugar agora em 1954, na Suiça. O Brasil disputará eliminatorias na America do Sul, contra Chile e Paraguai, a fim de poder classificar-se e seguir para o país europeu. 3) O Uruguai, como ultimo campeão, e a Suiça, patrocinadora do certame, estão inscritos automaticamente e comporão as cabeças de chave. 4) A Argentina até agora não se inscreveu e se o fizer (pagando multa pesadissima, pois já foram encerradas as inscrições), terá que competir com brasileiros, chilenos e guaranis em nosso continente.

CARMINE (Campinas) — 1) Sabará está jogando muito bem pelo Vasco da Gama. Cremos que dificilmente abandonará São Januario. Pelo menos, no momento. 2) O estadio do Guarani, segundo se fala, será magnifico e maior do que o da Ponte. São Paulo precisa de estadios assim. 3) Nilo foi um dos melhores craques que vieram do Rio no ano passado para disputar o certame paulista. Acreditamos que o Guarani faria bom negocio se conseguisse engajá-lo definitivamente. O rapaz tem futuro.

ABELARDO MURALHA (Capital) — 1) Os nomes pedidos: CLAUDIO de Oliveira Belo (goleiro do Palmeiras), AGOSTINHO Zara Sobrinho, RANULFO Pereira Machado, LINDOLFO Mario Padua Melo e HERMINIO Pongelupe. 2) Ranulfo é baiano e nasceu a 27-5-1925, na cidade de Ilheus. 3) Valter VASCONCELOS é o nome do atual atacante do Santos, que veio do Rio. Jogava nos aspirantes do Vasco da Gama. 4) Onofre dos Santos é nome de SABARÁ, que nasceu em Campinas em data de 18-6-31. 5) O Corintians foi o campeão do Torneio Inicio de 1944.

do FUNDO de um LABORATORIO SURGE a BESTA APOCALIPTICA para DESTRUIR a HUMANIDADE!

Robert BEATTY
Mervyn JOHNS
Nova PILBEAM
"COUNTERBLAST"

O TERROR do AMANHÃ

Dirigido por Paul L. STEIN
Bandeirante da Tela - Nac.
IMPROPRIO 14 ANOS
HOJE
MARABA RITZ
MONARK PLAZA PHENIX RADAR RIALTO
GLORIA TROPICAL
DIST. MONOGRAM PICTURES

REABRINDO O CINE SAMMARONE

37 MIL CRUZEIROS DE GRAÇA!

FORAM ADICIONADOS DOIS MIL CRUZEIROS! - UMA BOLADA À DISPOSIÇÃO DOS LEITORES - É SÓ RECORTAR O CUPÃO À DIREITA E COLOCA-LO NUMA DAS URNAS - 36 MIL CRUZEIROS PARA OS RESULTADOS DOS JOGOS E MAIS MIL CRUZEIROS PARA A RENDA!

LOCAIS DAS URNAS

REDAÇÃO — Rua Felipe de Oliveira, 36, sabado às 11 horas.

CAFE' CINELANDIA — Av. São João, esquina D. José de Barros, domingo às 12 horas.

RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES — Av. Celso Garcia, 390, às 20 horas de sabado.

CANTINA DE BELLIS — Praça 8 de Setembro, 107 (Penha), até 20 horas de sabado.

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS — Av. Paes de Barros, 22, esquina da rua da Mooca, com o mesmo prazo de encerramento.

BANCA DE JORNAIS — Rua 12 de Outubro, 42 (Lapa), às 20 horas.

BANCA DE JORNAIS — Praça Ramos de Azevedo, em frente à Light, até domingo, às 12 horas.

BANCA DE JORNAIS — Na Praça Clovis Bevilacqua, esquina Felipe de Oliveira, até o meio dia de domingo.

BANCA DE JORNAIS — Rua Santa Teresa com Praça da Sé, até às 12 horas de domingo.

CUPÃO

RODADA DE 26—4—1952

PALMEIRAS	vs.	PORT. DESPORTOS	....
VASCO	vs.	FLAMENGO	....
SANJOANENSE	vs.	S. CAETANO	....
LINENSE	vs.	BOTAFOGO	....
S. BENTO	vs.	S. PAULO	....
FERROVIARIA	vs.	GARCA	....

QUAL A RENDA DO JOGO PALMEIRAS VS. PORT. DESPORTOS

....

(Renda — bem legivel)

VOTANTE ....

(Nome bem legivel)

ENDEREÇO ....

(rua e numero)

LOCALIDADE ....

DILUVIO DE MILHÕES!

TEXTO NA PAGINA CENTRAL

LANZONINHO

O PONTEIRO DIREITO DO SÃO PAULO FARÁ COM SANTOS O QUE FEZ COM OLAVO?

37 MIL CRUZEIROS!

MUITO DINHEIRO DE GRAÇA!

E' só preencher o cupão da pagina 15 e ganhar um dos premios ou os dois!

RENDA: Cr$ [illegible]